

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
COMUNICAÇÃO COM HABILITAÇÃO EM JORNALISMO

‘ESPIRAL DIGITAL’: O CANCELAMENTO NO
TWITTER

SALVADOR- Ba

2023

GUSTAVO ARCOVERDE DE VASCONCELOS

**‘ESPIRAL DIGITAL’: O CANCELAMENTO NO
*TWITTER***

Monografia do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação com habilitação em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Edson Fernando Dalmonte


SALVADOR – Ba

2023

GUSTAVO ARCOVERDE DE VASCONCELOS

**‘ESPIRAL DIGITAL’: O CANCELAMENTO NO
*TWITTER***

Monografia do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação com habilitação em Jornalismo.



Orientador: Prof. Dr. Edson Fernando Dalmonte



Prof. Dr. Samuel Anderson Rocha Barros
Membro da Banca



Profa. Dra. Maria Paula Almada
Membro da Banca

AGRADECIMENTOS

O desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso contou com a ajuda de diversas pessoas, dentre as quais agradeço:

Ao meu orientador e aos professores Wilson Gomes e Maria Paula Almada, pela ajuda e pela paciência no desenvolvimento desse projeto.

Aos meus avós pelo carinho e suporte em todas as horas.

Aos meus amigos, que me ajudaram a sorrir.

A Carolina Castellar, que me ajudou a levantar nos momentos mais difíceis.

Aos meus pais, João Pedro de Vasconcelos Junior e Renato Dagnino, por estarem presentes mesmo que distantes.

E, acima de tudo, a minha mãe Paula Arcoverde Cavalcanti, pelo auxílio em todas as horas, sejam elas boas ou más.

RESUMO

O objetivo desta monografia é analisar o fenômeno do cancelamento no *Twitter* sob a luz da teoria da Espiral do Silêncio. O *Twitter* é uma rede social – *microblogging* – com muitos usuários e acessos. Possui um vasto ferramental que possibilita a propagação de opiniões, vídeos etc., em tempo real e pode ser usado por diversos tipos de usuários – tuiteiros – e para os mais variados fins. O cancelamento, como ato de “boicotar” àquele considerado inadequado, inconveniente etc., tem sido frequente, tendo o *Twitter* como plataforma de disseminação. Esta pesquisa de cunho qualitativo, teve como alicerce teórico e interpretativo a teoria da Espiral do Silêncio de Noelle-Neumann, pois possibilita a compreensão de como as opiniões públicas são formadas e como as pessoas se comportam diante das opiniões dominantes na sociedade. Como objetos empíricos foram analisados seis (06) casos de cancelamento ocorridos dentro do *Twitter*: J. K. Rowling, James Gunn, Gina Carano, Lilian Moritz Schwarcz, Karol Conká Gabriela Pugliesi. Observou-se que o processo de cancelamento realizado pelos usuários do *Twitter* pode ocorrer independentemente de o ‘fato gerador’ ter sido ‘tuitado’. Além disso, pode fortalecer ou enfraquecer a Espiral do Silêncio, uma vez que cada cancelado atua de maneira diferente.

Palavras-chave: Espiral do Silêncio; Cancelamento; *Twitter*

ABSTRACT

The objective of this monograph is to analyze the phenomenon of cancellation on Twitter in the light of the Spiral of Silence theory. Twitter is a social network - microblogging - with many users and accesses. It has a vast tool that allows the propagation of opinions, videos etc., in real time and can be used by various types of users - tweeters - and for various purposes. The cancellation, as an act of "boycotting" what is considered inappropriate, inconvenient etc., has been frequent, with Twitter as a platform for dissemination. This qualitative research was based on the theory of the Spiral of Silence by political scientist Elisabeth Noelle-Neumann, as it allows the understanding of how public opinions are formed and how people behave in front of the dominant opinions in society. As empirical objects, six (06) cases of cancellation that occurred within Twitter were analyzed: J. K. Rowling, James Gunn, Gina Carano, Lilian Moritz Schwarcz, Karol Conká Gabriela Pugliesi. It was observed that the cancellation process carried out by Twitter users can occur regardless of whether the 'generating fact' has been 'tweeted'. In addition, it can strengthen or weaken the Espiral of Silence, since each person canceled acts differently.

Keywords: Spiral of Silence; Cancellation; Twitter.

LISTA DE SIGLAS

BBB	Big Brother Brasil
EUA	Estados Unidos da América
IA	Inteligência Artificial
MMA	<i>Mixed Martial Arts</i>
WWW	<i>World Wide Web</i>
RT	<i>Retweet</i>
SMS	<i>Short Message Service</i>
SXSW	<i>South by Southwest</i>
TERF	<i>Trans Exclusionary Radical Feminist</i>
TTs	<i>Trends Topics</i>

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	Quadro 1 - Usuários ativos nas redes sociais em 2023.....	19
Quadro 2 -	Ferramentas do <i>Twitter</i>	23

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Transformação da logo do <i>Twitter</i>	17
Imagem 2 - Espiral do Silêncio.....	37
Imagem 3 - Postagem no <i>Twitter</i> de J. K. Rowling.....	51
Imagem 4 - Postagem no <i>Twitter</i> James Gunn.....	54
Imagem 5 - Postagem no <i>Twitter</i> Gina Carano.....	57
Imagem 6 - Críticas no <i>Instagram</i> - Iza e Ícaro.....	60
Imagem 7 - Comentários realizados no <i>Twitter sobre</i> Schwarcz.....	61
Imagem 8 - Montagem crítica a Schwarcz.....	62
Imagem 9 - Tuíte de Ludmila - crítica a Conká.....	65
Imagem 10 - Tuíte de Juliette - crítica a Conká.....	67
Imagem 11 - Página de rejeição de ConKá - <i>Instagram</i>	68
Imagem 12 - Publicação da “Festa da COVID” - <i>Boomerang</i>	70
Imagem 13 - Postagem no <i>Twitter</i> - Crítica a “Festa da COVID”	71
Imagem 14 - Postagem no <i>Twitter</i> - Encerramento de parceria.....	72

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 O TWITTER E O CANCELAMENTO	16
2.1 A rede social TWITTER	16
2.2 O ‘fenômeno do cancelamento’ no <i>Twitter</i>	26
3 A ESPIRAL DO SILÊNCIO E O ‘CANCELAMENTO’ NO TWITTER.....	34
3.1 A Teoria da ‘Espiral do Silêncio’	34
3.2 Da ‘Espiral do Silêncio’ ao ‘cancelamento no <i>Twitter</i> ’	46
3.2.1 A Espiral do Silêncio e o cancelamento no <i>Twitter</i> : análise dos casos.....	50
O cancelamento de J. K. Rowling	50
O cancelamento de James Gunn	53
O cancelamento de Gina Carano	55
O cancelamento de Lilia Moritz Schwarcz	58
O cancelamento de Karol Conká.....	63
O cancelamento de Gabriela Pugliesi	69
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	74
REFERÊNCIAS.....	76

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, na *internet*¹, com aproximadamente 5,3 bilhões de usuários pelo mundo, as redes sociais se tornaram espaços para manifestar opiniões. É inegável que essas redes estão presentes em praticamente o dia a dia da maioria das pessoas.

As redes sociais são espaços privados de caráter público, com grande capacidade de mobilização entre seus usuários. Elas são atualmente consideradas como a maior ferramenta de troca de informações existentes que, devido a sua celeridade e praticidade, permitem a interação rápida entre seus usuários do mundo todo.

O *Twitter* é considerado uma rede social que permite aos usuários – tuiteiros – compartilhar mensagens curtas – os *tweets* – em uma dimensão global. Ele é mundialmente conhecido por sua natureza em tempo real, pois os *tweets* (tuites-mensagens) são normalmente exibidos em ordem cronológica, o que facilita o acompanhamento de notícias, assuntos, eventos das mais diversas naturezas à medida em que acontecem.

Sua criação ocorreu no ano de 2006 e, rapidamente esse serviço de *microblog* se tornou uma das redes sociais mais populares do mundo. Com *tweets* (mensagens) de 280 caracteres (para aqueles que possuem a versão gratuita) que podem ser enviados por meio do *website* do serviço, por *Short Message Service* (SMS), por aplicativos específicos para *smartphones*, *tablets* etc., o *Twitter* é conhecido como uma rede social concisa, se comparado com o *Facebook*, *Instagram* e outras. De lá para cá muitas ferramentas e funcionalidades foram incorporadas a fim de possibilitar uma interação cada vez mais rápida entre os seus usuários.

Essa rede possui ferramentas que facilitam a disseminação de assuntos de tal modo que, o que é debatido pode afetar de forma direta ou indireta, de maneira

¹ Vale destacar que a *internet* é uma rede global que liga redes de computadores e outros dispositivos entre si. Já a *World Wide Web* (WWW), também chamada de *Web*, é uma teia de páginas contendo texto, imagens, som, etc., com ligações diferenciadas entre si.

negativa ou positiva a vida de pessoas que a utilizam ou não. Em alguns casos, pessoas que nem fazem parte do *Twitter* podem ser afetadas por posicionamentos manifestados em outros espaços (*Facebook, Instagram, rede televisiva etc.*).

Entretanto, apesar da maior parte dos brasileiros não estar no *Twitter*, ele é uma das redes sociais mais utilizadas para debates de vários temas, pois possibilita grandes interações em tempo real, que torna os seus usuários atualizados em relações aos assuntos mais discutidos no momento (*Trends Topics*). Isto é importante salientar, pois a depender do assunto, os usuários – tuiteiros – podem promover ou incentivar, o que é chamando de “cancelamento”.

De maneira geral, o cancelamento² é entendido como um fenômeno das redes sociais que visa boicotar ou banir pessoas, marcas, figuras públicas etc., que assumem condutas consideradas incorretas ou que ferem os valores de um grupo. O cancelamento é, portanto, um tipo de “banimento virtual” como punição por ações ou opiniões julgadas como indevidas.

O cancelamento geralmente começa com uma pessoa ou grupo que denuncia publicamente o comportamento considerado inadequado, independentemente do assunto do momento. Essa denúncia pode incluir diversos tipos de postagens, compartilhamento de informações, imagens ou vídeos, com a criação de *hashtags* para chamar a atenção para o problema (denúncia). Quando a mensagem ganha tração, mais pessoas se juntam ao movimento e o assunto se espalha por toda a rede.

Assim, “cancelar” é a reprovação e o repúdio aos posicionamentos em relação a um tema qualquer. São muitos os fatores que podem levar ao cancelamento e, de maneira geral, o ente cancelado (pessoa, empresa, instituição, figura pública etc.) agiu em oposição aos princípios e valores morais presentes na sociedade. Em alguns casos, o cancelamento é temporário, em outros, é necessário que o ente cancelado modifique, ao menos externamente, sua opinião ou comportamento para que possa ser novamente aceito. No entanto, com o advento do acesso às redes sociais cada

² Curiosamente, a expressão “cancelar” como sinônimo de apagar ou fazer alguém desaparecer tem origem em um filme de Wesley Snipes, *New Jack City*, 1991” (SABATER, 2023, n.p). Tradução do texto original em espanhol.

vez maior, esse ato é exponenciado podendo gerar estragos significativos aos cancelados.

Criada por Elisabeth Noelle-Neuman, nos anos 1970, a teoria da Espiral do Silêncio argumenta que as pessoas, que têm uma opinião minoritária, tendem a cair no silêncio, perante a opinião pública geral. Portanto, as pessoas devido ao medo do isolamento, exclusão de determinado grupo, da crítica etc., omitem suas opiniões ou adaptam seu comportamento as atitudes quando contraditórias à opinião predominante sobre o que é aceitável ou não. Ou seja, as pessoas ao manifestarem suas opiniões, tendem a somar-se as opiniões majoritariamente aceitas, e assim, a Espiral do Silêncio, enfraquece a opinião minoritária e fortalece a opinião que parece ser a majoritária.

Segundo essa teoria, a formação dessas opiniões é resultado das relações entre a mídia, a comunicação interpessoal e da percepção que cada pessoa idealiza de sua opinião, quando confrontada com a dos outros. Resumidamente, os fundamentos da Teoria da Espiral do Silêncio são: habilidade humana de identificar tendências no pensamento público (Clima de Opinião); receio justificável do isolamento; hesitação em expressar pontos de vista minoritários.

Portanto, estudar acerca do fenômeno do cancelamento no *Twitter* a luz da Teoria da Espiral do Silêncio é importante para o cenário político e social na atualidade, pois pode possibilitar a compreensão do comportamento e opinião daqueles que utilizam essa plataforma.

Observamos então a capacidade dessa rede social, que propositadamente, possui um ferramental que facilita a disseminação de assuntos, mandando mensagens aos usuários – tuiteiros – como, por exemplo: ‘o que está acontecendo?’ , “o que você está fazendo?”, “compartilhe e descubra o que está acontecendo neste momento, em qualquer lugar do mundo” etc. Ou seja, o *Twitter* serve para trocar e divulgar informações de maneira rápida e, porque não afirmar, induzindo até certo ponto uma interação. Mas afinal, o que vale a pena ser “tuitado”? Como é a interação entre os tuiteiros? Como e por que ocorre o “cancelamento”? Quais os

comportamentos e opiniões são mais cancelados? Quais as ferramentas do *Twitter*? são alguns dos questionamentos que nortearam as delimitações desta pesquisa.

Para tanto, partimos da ideia de que o cancelamento, respeitando suas particularidades, é a ‘*punição*’ para quem quebra a Espiral do Silêncio independentemente da rede social na qual seus posicionamentos tenham sido manifestados. Dito de outro modo, percebemos dois tipos movimentos de “cancelamento” no *Twitter*: 1) os usuários – tuiteiros – postam algo que pode gerar descontentamento, e outros usuários começam a agir para o “cancelamento”; 2) os usuários – tuiteiros – postam algo que observaram fora do *Twitter* que consideram ‘inaceitável’ e começam a agir para o “cancelamento”.

Os casos propositadamente escolhidos como base interpretativa, representam os dois tipos de movimento de “cancelamento”: indivíduos se manifestaram fora e dentro do *Twitter* e, os usuários – tuiteiros – por não aceitarem os posicionamentos começaram a agir para o “cancelamento” dessas pessoas.

Para tanto, temos como problema de pesquisa: qual a relação entre a Espiral do Silêncio e o “cancelamento” no *Twitter*? O objetivo da pesquisa é analisar o fenômeno do cancelamento no *Twitter* sob a luz da teoria da Espiral do Silêncio. Temos como objetivos específicos: apresentar a teoria da Espiral do Silêncio, descrever o fenômeno do “cancelamento” no *Twitter*, suas características e consequências; descobrir quais as particularidades da Espiral do Silêncio no contexto do cancelamento do *Twitter*.

Para atender aos objetivos da pesquisa, o primeiro momento consistiu no levantamento da bibliografia específica para a realização da construção de referencial teórico baseado na leitura e análise de diversos materiais (livros, artigos etc.) que versam sobre o fenômeno do cancelamento e, especificamente, aqueles que tratam do *Twitter*. Na concepção de Marconi e Lakatos e (2017) esse é o primeiro passo de toda pesquisa científica cujo fim é colocar o pesquisador em contato com o que foi escrito sobre determinado assunto.

Além disso, *tweets* (tuites-mensagens), páginas digitais etc., – que aqui denominaremos de documentos – retirados da plataforma *Twitter* e de outras fontes

(redes sociais), foram utilizados para fundamentar as análises propostas acerca do “cancelamento” e da sua relação com a Espiral do Silêncio. França (2016, p.155) destaca que os objetos empíricos da comunicação se referem a ações sociais, nesse sentido

As imagens televisivas, as mensagens baixadas na *internet*, a escritura nas páginas de um jornal, a propaganda política de um partido, existem enquanto materialidade, estão inscritos fisicamente em nosso mundo. A comunicação compreende objetos, ações, indivíduos – trata-se de prática, de uma ação humana. E quando falamos de um telejornal que assistimos, de um blog que estamos escrevendo, de um programa que baixamos em nosso celular, estamos nos referindo a essa dimensão empírica.

Como alicerce interpretativo do cancelamento no *Twitter* será utilizado a Teoria do Espiral do Silêncio, de Elisabeth Noelle-Neumann, tendo como objetos empíricos 06 (seis) “cancelamentos” realizados por usuários do *Twitter*, *são eles*: o da autora da ‘Saga *Harry Potter*’, J. K. Rowling, pelos comentários realizados dentro do *Twitter*, sobre a identidade de gênero, que foi entendido como algo transfóbico; o do diretor americano James Gunn, devido a publicização de tuítes antigos contento comentários considerados impróprios (pedofilia, violência sexual etc.); o de Gina Carano, atriz americana, por fazer dentro e fora do *Twitter*, comparação entre o tratamento dos judeus na Alemanha nazista e as pessoas de direta estadunidense; o da Professora Historiadora e Antropóloga, Dra. Lilian Moritz Schwarcz, pela crítica feita ao clipe da artista americana *Beyonce*, fora do *Twitter*, mais precisamente, em um artigo publicado na Folha de São Paulo; o da *rapper* Karol Conká, devido ao comportamento frente a um participante durante o reality *Big Brother* Brasil (BBB) e, por fim, o de Gabriela Pugliesi, uma *digital influencer*³ que postou um *Boomerang* (vídeo repetitivo - *Instagram*) de uma festa realizada durante o isolamento (quarentena) da pandemia do COVID 19.

³ Pessoas influentes no campo digital.

O procedimento de análise dos resultados desta pesquisa tem caráter qualitativo e pretende compreender os fenômenos e suas causas. Nesse sentido, Carrote (2009, p.33) utilizando Trujillo (2003) afirma

As pesquisas qualitativas buscam investigar se uma qualidade está presente, ao passo que as quantitativas buscam medir a presença de uma qualidade. Qualidade, aqui, deve ser entendida no sentido de propriedade, atributo ou condição das coisas ou pessoas, capaz de distingui-las das outras e de determinar sua natureza (TRUJILLO, 2003, p. 6).

A pesquisa qualitativa não tem a finalidade de quantificar dados, e sim, privilegiar o estudo de questões subjetivas, tendo como objetivo conseguir informações voltadas para compreender as atitudes, motivações e comportamentos de determinado grupo ou pessoas.

Nesse sentido esta monografia está organizada neste **Capítulo 1 “Introdução”** onde fazemos uma abordagem inicial referente ao tema, bem como os questionamentos, os procedimentos metodológicos etc.

O **Capítulo 2**, intitulado “**O *Twitter* e o Cancelamento**” traz para o debate a rede social *Twitter* a partir de seu histórico e suas características enquanto uma rede social que possibilita uma rápida interação entre seus usuários – tuiteiros. A seguir tratamos dos aspectos do fenômeno do “cancelamento”.

No **Capítulo 3** intitulado “**A Espiral do Silêncio e o ‘cancelamento’ no *Twitter***” trazemos aspectos acerca da teoria da Espiral do Silêncio e sua relação com o “cancelamento” a partir de abordem teórica e das análises referentes ao cancelamento no *Twitter* de seis figuras públicas: J. K. Rowling, James Gunn, Gina Carano, Dra. Lilian Moritz Schwarcz, Karol Conká e Gabriela Pugliesi.

Por fim, as **Considerações Finais** onde trazemos aspectos relacionados a importância da Espiral do Silêncio, como uma teoria capaz de fomentar estudos para compreensão do comportamento nas redes sociais.

2 O TWITTER E O CANCELAMENTO

Este capítulo tem como objetivo descrever a rede social *Twitter* e suas ferramentas e o fenômeno do “cancelamento”, que digitalmente é desencadeado com frequência, a partir dos usuários – tuiteiros – dessa plataforma.

2.1 A rede social *TWITTER*

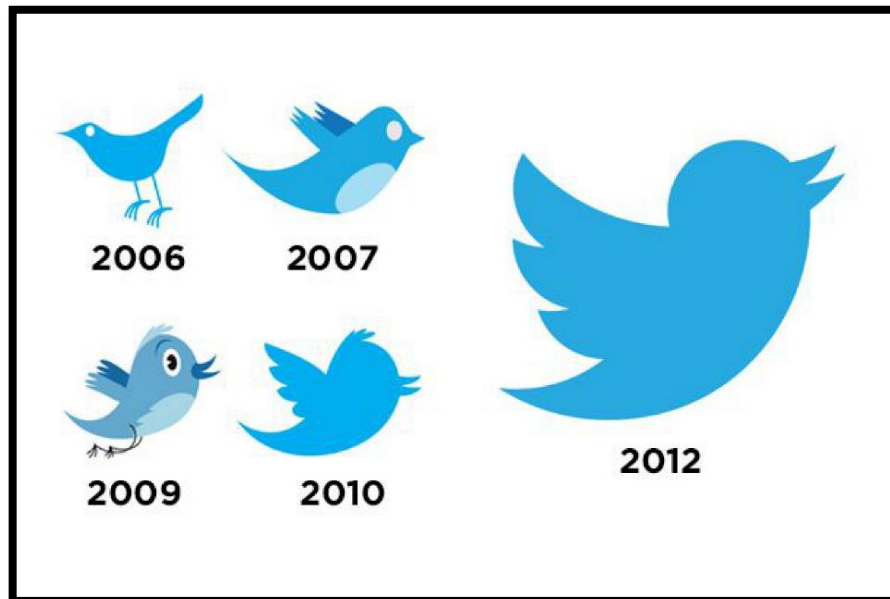
O *Twitter* foi criado em 21 de março de 2006 e lançado na ‘rede’ em junho por Biz Stone, Evan Williams, Jack Dorsey, Noah Glass, quatro sócios do *Silicon Valley* (Vale do Silício) dos Estados Unidos da América (EUA).

Antes de se tornar conhecido por boa parte da população que faz uso de redes sociais, o *Twitter* foi inicialmente chamado de “Status”, *Seashells* (Conchas), *Friend Stalker* (Amigo perseguidor), *Jitter* (Tremor) e era uma plataforma de envio de *Short Message Service* (SMS) pelo celular com limite de 140 caracteres.

O nome *Twitter* que significa “pios de pássaros”, “barulhos feitos por pássaros” foi ideia de Noah Glass. O termo *Twitter* também pode ser utilizado para definir “uma breve e inconsequente explosão de informações”. É por isso, que o símbolo – logotipo da marca – é um pássaro azul. A primeira versão do nome não tinha vogais, ou seja, escrevia-se “*twtr*”, mas por questão de ordem operacional à época, foi necessário a inserção das vogais tal como o termo é escrito atualmente.

O pássaro azul é símbolo visual de reconhecimento universal da marca, pelo simples fato de representar o próprio nome da marca, tendo em vista que *Twitter* se refere a algo como: “piar”, “gorjear”, “trinar”, “chilrear” ou “pipilar”. Ele sofreu várias alterações, e desde 2012 a logo do *Twitter* é a mesma. Na Imagem 1 abaixo, é possível observar essas mudanças ao longo dos anos.

Imagem 1 - Transformação da logo do *Twitter*



Fonte: <https://www.opovo.com.br/noticias/tecnologia/2021/03/20/15-anos-de-twitter--confira-a-historia-da-rede-social-do-passarinho-azul.html>.

Foi em 2007, durante o festival de música *South by Southwest* (SXSW)⁴ em Austin, Texas nos EUA, que o *Twitter* ganhou popularidade através de uma jogada de *marketing*, onde mensagens foram trocadas e visualizadas em telas gigantesca produzindo uma curiosidade dos participantes do evento.

De acordo com Rocha (2010, p. 31), o *Twitter* inicialmente foi criado para

[...] que as pessoas e empresas possam colocar atualizações constantes sobre elas. E essas atualizações podem ser pessoais como responder, por exemplo, o que está fazendo neste exato momento. Ou no caso de uma empresa, divulgar os novos lançamentos, nova campanha ou divulgar os novos serviços.

Segundo Gomes Junior (2013, p.01) o *Twitter* é considerado uma ferramenta de

⁴ *South by Southwest* é um conjunto de festivais de cinema, música e tecnologia que acontece toda primavera em Austin, Texas, Estados Unidos da América (USA).

[...] *microblogging* com caráter híbrido de blog, rede social e mensageiro instantâneo. A ferramenta tem sido utilizada para as mais diversas funcionalidades: os jornalistas usam-na como extensão das redações; os artistas, para aproximar-se de seus fãs; empresas dos mais diversos segmentos a estão empregando para aproximar-se de seus clientes; e muitas outras utilizações têm sido feitas.

O *Twitter* é uma rede social e um serviço de micro *blog* (*microblogging*) para comunicação através de mensagens (*tweets*) curtas em tempo real, utilizado por milhões de pessoas, instituições e organizações privadas etc. Segundo Batista (2021, n.p.)

De acordo com um levantamento realizado pela empresa alemã Statista em 2020, a plataforma conta com 187 milhões de usuários ativos em todo o mundo. No Brasil existem 14,1 milhões de brasileiros cadastrados na plataforma. A pesquisa ainda revela que o país ocupa a 4º posição no ranking dos países que mais acessam o *Twitter*, ficando atrás apenas dos Estados Unidos (69,3 milhões), Japão (50,9 milhões) e Índia (17,5 milhões).

Atualmente, o *Twitter* está disponível em cerca de 49 idiomas e possui milhões de usuários ativos em todo o mundo. No Brasil, o *Twitter* ganhou notoriedade a partir do ano de 2008 ainda em língua inglesa. Em 2009 apareceu a versão em língua espanhola e em de 2011 foi ofertado a versão em língua portuguesa.

Em 2023, o *Twitter* tem aproximadamente 1,3 bilhões de contas e 556 milhões de usuários ativos no mundo e, no Brasil⁵, cerca de 24,30 milhões de usuários (não é possível apontar se alguns desses usuários são 'robôs'), o que representa cerca de 11,3% da população. No Quadro 1 é possível visualizar a quantidade de usuários de diversas redes sociais (inclusive algumas desconhecidas do público brasileiro).

⁵Dados retirados do Relatório *Digital 2023: Brazil*, disponível em <https://datareportal.com/reports/digital-2023-brazil>.

Quadro 1 - Usuários ativos nas redes sociais em 2023

REDE SOCIAL	USUÁRIOS
<i>Facebook</i>	2,9 bi
<i>Youtube</i>	2.5 bi
<i>Instagram</i>	2 bi
<i>WhatsApp</i>	2 bi
<i>WeChat</i>	1,31 bi
<i>TikTok</i>	1,05 bi
<i>Facebook Messenger</i>	931 mi
<i>LinkedIn</i>	900 mi
<i>Douyin</i>	715 mi
<i>Telegram</i>	700 mi
<i>Snapchat</i>	635 mi
<i>Kuaishou (Kwai)</i>	626 mi
<i>Sina Weibo</i>	584 mi
<i>QQ</i>	574 mi
<i>Twitter</i>	556 mi
<i>Pinterest</i>	445 mi

Fonte: Elaboração própria⁶.

Portanto, potencialmente, o *Twitter* é um aplicativo que serve para dividir ideias, fazer comentários (cinema, esporte, música, vida pessoal, política etc.) em tempo real, utilizando o computador ou dispositivos móveis (*tablets, smartphones*). Muitos acreditam que é praticamente um tipo de ‘diário pessoal’, onde os usuários – ‘tuiteiros’ – expõem sua vida, opiniões etc.

Para criar uma conta no *Twitter* o interessado deve acessar – twitter.com/signup – e seguir preenchendo as informações solicitadas, personalizando suas opções de uso. O ‘usuário’ (pessoa, instituição etc.) não necessariamente precisa se

⁶ Dados retirados do Relatório *Digital 2023: Brazil*, disponível em <https://datareportal.com/reports/digital-2023-brazil>.

identificar (comprovar dados, inserir documentos etc.). Essa característica possibilita que os ‘tuiteiros’ mantenham o seu anonimato.

Do seu início, até os dias atuais, o *Twitter* ganhou mais corpo e incorporou espaço para publicação de fotos, transmissão de vídeos ao vivo e, mais recentemente, envio de áudio. Os ‘tuítes’ – mensagens – passaram de 140 para 280 caracteres (para os que utilizam a versão gratuita).

A página inicial da conta no *Twitter* apresenta um resumo das atividades, destaca os principais tuítes, menções e seguidores etc. Ela também fornece informações sobre o desempenho da conta. A *timeline* "Para você" e "Seguindo" exibe um fluxo de *tweets* (*tuítes*) das contas que optou em seguir. Nela o usuário pode ver o conteúdo sugerido, que é ativado por uma variedade de sinais.

Com a estrutura de *microblogging*, que é uma “[...] nova forma de comunicação na qual os usuários podem descrever seu status atual em postagens curtas distribuídas por mensagens instantâneas, telefones celulares, e-mail ou Web” (JAVA; FININ; SONG; et al, p. 56, 2010, tradução nossa). Essa forma de interação fez com que rapidamente a rede social ganhasse adesão, pois foi capaz de somar a exposição da opinião pessoal com uma maior interatividade entre seus usuários, além da velocidade da Internet, com uma *timeline* que é atualizada constantemente. (ARRUDA, 2021, p.04)

Além disso, ao longo dos anos, esse aplicativo foi desenvolvendo e incorporando ferramentas como: *retweets* (compartilhar um ‘tuite’), *replies* (resposta a um ‘tuite’); *fleets* (publicação que desaparece em 24 horas) etc., e *hashtags* (associação do símbolo jogo da velha (#) com uma palavra, para tornar uma palavra-chave, que conecta todos os ‘tuites’ que possuem o mesmo *hashtag*’).

Segundo Malini (2012, p.124) as *hashtags* agregam “todos os relatos sobre determinados assuntos, gerando memórias dos fatos cotidianos e possibilitando o ranqueamentos dos assuntos do momento, transformando assim relatos fragmentados em notícias gerais e comuns”. Esse autor ainda destaca, a importância das # para o começo, do que denomina de narrativas compartilhadas, em que

[...] um universo infinito de usuários, ao utilizarem o símbolo #, se lançam numa conversa agrupada pelo *Twitter*, em que todos possuem papéis específicos, com a consciência que estão a participar

de uma contação de história única, porém múltipla. A *hashtag* acaba por virar um link que armazena tudo que foi publicado sobre determinado assunto/história (#). Casos como #paznorio, #fichalimpa, #calabocagalvão, #bolinhadepapel, #ondaverde, #morrediabo, são apenas algumas das histórias construídas de forma conjunta pelos usuários de internet, tipicamente hipertextualizadas, multimidiáticas, interativas e comunitaristas. (MALINI, 2012, p.125)

Colaborado com Malini (2012), Arruda (2021, p.03) destaca que

O que chama a atenção não é apenas o uso de *hashtags* para indexação de palavras-chave, mas o processo de politização e construção de resistência que está por trás. Quando ativistas organizam um movimento em torno de termos específicos, diversas visões, relatos e pontos de vistas são reunidos e compartilhados.

A plataforma também incorporou os *Trending Topics* (tópicos em alta), que são um espaço que permite que o ‘tuiteiro’ descubra quais são os assuntos mais comentados, ‘tuitados’, ‘retuitados’ etc., do dia. E isso se tonou uma ferramenta usada como um termômetro político e social. Corroborando, Arruda (2021, p.2) afirma que a estrutura do *Twitter* “incentiva a conversação, especialmente com os *Trending Topics*, e tem se mostrado propícia para iniciar mobilizações”.

Também é possível realizar uma pesquisa no *Twitter* chamada de Enquete. Ela é uma maneira rápida de fazer com que os usuários expressem suas opiniões sobre um determinado assunto (polêmico ou não) ou para que uma marca receba informações sobre seu público; ao tempo que consegue criar uma forma de interação com outros usuários (seguidores ou não).

Uma enquete tem um tempo de duração, que é determinado pelo usuário que a realiza. Seu criador, também pode utilizar *#hashtags* para ajudar aos usuários a encontrarem e retuitarem seu conteúdo com facilidade. Interessante é que, os tuiteiros ao votarem na enquete, não têm a participação exibida aos outros, ou seja, nem o usuário criador da enquete nem os outros participantes podem ver quem votou ou como votou, preservando assim suas identidades, com certo grau de anonimato.

Entretanto, segundo a plataforma, a partir de abril de 2023, essa ferramenta será disponibilizada apenas para os assinantes do *Twitter Blue*, pois assim, será evitado que contas controladas por robôs de Inteligência Artificial (IA) possam decidir uma votação (enquete) na rede social.

Recentemente, também foi disponibilizado o *Twitter blue*, versão paga que oferece alguns recursos tais como: tuítes com 4.000 caracteres (com previsão para aumentar para 10.000); edição de tuítes no prazo de 30 minutos; exclusão de tuítes antes deles ficarem visíveis; formatação em negrito e itálico; indicação de tuítes na aba “Para você”; navegação através de abas personalizadas; gravação de vídeos longos (60 minutos de duração e arquivos de até 2 GB (1080p) (somente *Web*)); opção de cor para o tema do aplicativo; número ilimitado de pastas de itens salvos para agrupar e organizar postagens; autenticação da conta em duas etapas via SMS; redução dos anúncios; monetização etc.

Vale destacar que o *Twitter* possui um tipo de selo de autenticação, chamado de “selo azul”, que para muitos usuários, principalmente para as figuras públicas, empresas etc., lhe outorga um certo tipo de validação. Esse selo era concedido gratuitamente para empresas, instituições governamentais, entidades da mídia, figuras públicas etc. Com esse selo, uma conta ganhava maior destaque, visualização, buscas etc. Entretanto, com a criação do *Twitter Blue*, esse “selo azul” se tornou disponível apenas para essa versão, o que tem gerado uma série de críticas à plataforma. Destaca-se que com a criação dessa assinatura, algumas ferramentas utilizadas anteriormente gratuitamente, passaram a ser disponibilizadas apenas aos assinantes (pagantes).

Devido as suas características, o *Twitter* também pode ser uma ferramenta para a expansão de uma marca, pois consegue diretamente alcançar simultaneamente muitos usuários a partir da divulgação e informação sobre produtos e dados da empresa dando destaque aos conteúdos etc.

Para atender a essa demanda, há o *Twitter Business*, uma modalidade de conta que oferece informações com foco em empresas, marcas, criadores de conteúdo, *publishers* e desenvolvedores de todos os setores e dimensões. É uma

conta que possibilita pagar para que publicações sejam promovidas pela rede, com ferramentas gratuitas ou não (Ecossistema de Anúncios, com *Quick Promote* (que permite impulsionar *posts*); Perfis Profissionais (exibem informações da marca ou empresa); *Twitter Shopping* (área de compras e vendas da rede social) etc.

Nesse sentido, a partir da troca de tuítes – mensagens – a própria rede possui a capacidade em selecionar pessoas que se identificam com as propostas de uma marca/empresa e como resultado, os usuários poderão segui-la e apoiá-la. Por esta razão, é possível perceber o aumento do uso *Twitter* pelas empresas como um ferramental de comunicação e divulgação.

Além disso, a rede social, lançou de maneira experimental o *Twitter Circle* (Roda do *Twitter*), uma espécie de ‘*close friends*’ (melhores amigos). Esse ferramental permite ao usuário criar uma lista com até 150 seguidores favoritos (Roda do *Twitter*) e somente as pessoas que forem adicionadas poderão responder e interagir com os tuítes. As pessoas que estão em uma Roda do *Twitter* não podem usar a ferramenta *Retweet* para compartilhar os tuítes postados. Ou seja, é um ambiente onde as discussões – as tuitadas – ficam em um nível mais restrito.

No Quando 2 a seguir é possível visualizar algumas das ferramentas do *Twitter*, que em nossa opinião, agilizam a comunicação e disseminação de informações entre os usuários – ‘tuiteiros’.

Quadro 2- Ferramentas do *Twitter*

Assunto do momento ou Trends Topics (TTs)	São uma lista em tempo real das palavras mais postadas no Twitter, em determinada região ou no mundo. São reconhecidos pelas <i>Hashtags</i> .
Enquete	Pesquisa rápida criada por um usuário.
Favorito	Inclusão em uma lista da mensagem, ela pode ser incluída na lista dos seus Tweets favoritos clicando na estrelinha.
Hashtag	Mecanismo criado para indexar palavras chaves. São palavras escritas com o símbolo “# “ na frente, sem espaços. Por meio da indexação, o usuário encontra perfis que tratam dos temas de seu interesse.
Hootsuite	Organiza por colunas todas as funções podendo ver tudo numa tela só. Facilita a observação das menções, os tweets que te enviaram, a linha do tempo, as estatísticas da sua conta, ver como está impactando seus seguidores etc.
Listas	Quando você criar uma lista, estará agrupando um determinado número de pessoas que você segue ou não dentro de uma categoria.

Mensagem direta	Comunicação privada entre usuários, sem que outros possam ver.
Retweet (RT)	Replica uma mensagem de outro usuário para a sua lista de seguidores. Pode ser compartilhada diretamente ou com comentários.
Seguidores	São as pessoas que se inscreveram nos seu perfil, e agora podem ler todas as suas publicações.
Seguir	Quando você segue algum usuário, na sua página inicial aparecerá tudo o que ele publica
Tweet	Mensagem que se envia publicamente e que deve conter no máximo 280 caracteres.
TweetDeck	Divide a interface em colunas que mostram diferentes elementos (<i>Tweets</i> dos amigos, as listas que você criou etc.) e permite dividir diversos usuários em grupos e muito mais.
Twitter Moments	Mostra por <i>tweets</i> de tweets organizados em tempo cronológico, o que está acontecendo em tempo real.

Fonte: elaboração própria.

O *Twitter*, portanto, se tornou um canal, uma rede social, para que pessoas obtenham informações rápidas sobre as notícias mais comentadas, possibilitando que os usuários – tuiteiros – também possam expressar suas opiniões sobre assuntos e eventos de naturezas diversas em tempo real. Destacando essa potencialidade, Levi e Gomes Junior (2013, pp.4-5) afirmam que

[...] sites como o *Twitter* complexificaram a “Sociedade em Rede” e redimensionaram o conceito de redes sociais, uma vez que sua estrutura permite a interação entre pessoas e agrupamentos, dinamizando as relações existentes e criando outras. Tem-se, portanto, no *Twitter* a geração de redes sociais digitais (RSD), um novo paradigma gerado a partir da interação mediada por computador. As redes sociais digitais são proporcionadas por suportes virtuais, que são os sites de Redes Sociais (SRS). Os ambientes comunicacionais gerados pelos SRS “consistem num fenômeno de massa que está mudando a forma como todos nós criamos e usamos conteúdos publicados e circulados na Internet (SOUZA, 2009, p.12).

Também é possível denunciar um *Tweet* que, por algum motivo, esteja violando as regras da empresa. Segundo a política dessa rede social, a denúncia é analisada e apurada e, caso o conteúdo em questão viole as regras são tomadas as medidas cabíveis. Em 2022, o *Twitter* disponibilizou para o Brasil uma ferramenta para denunciar notícias falsas ou que contenham desinformação denominada de “Denunciar *Twitter*” e que já estava disponível em outros países, a exemplo de

Estados Unidos da América (EUA), Coreia do Sul e Austrália. Essa ferramenta pretende facilitar a “denúncia” de *tweets* que descumpram as regras da plataforma.

Com objetivo de garantir o diálogo público com liberdade e segurança, as regras⁷ (termos de uso, segurança e privacidade) estão disponíveis na própria plataforma, e alguns delas são: **Não é permitido:** a) **discurso violento** (ameaçar, incitar, glorificar ou expressar desejo por violência ou danos; b) **entidades violentas e que propagam o ódio** (promover atividades de entidades que propagam violência e ódio); c) **exploração sexual de menores** (tolerância zero); d) **abuso/assédio** (compartilhar conteúdo abusivo, envolver-se no assédio direcionado a alguém nem incitar outras pessoas; e) **conduta de propagação de ódio** (atacar outras pessoas com base em raça, etnia, nacionalidade, orientação sexual, sexo, identidade de gênero, religião, idade, deficiência ou doença grave; f) **autores de ataques violentos** (remoção de contas e tuítes de ataques terroristas, extremistas ou violentos; g) **suicídio** (promover nem incentivar o suicídio ou a automutilação); h) **mídia sensível** (publicar mídias que apresentam conteúdo excessivamente sangrento ou compartilhar conteúdo violento ou adulto em vídeos ao vivo ou fotos da capa ou de perfil; i) **produtos ou serviços ilegais ou regulamentados** (venda, compra ou facilitação de transações em produtos ou serviços ilegais, bem como determinados tipos de produtos ou serviços regulamentados); j) **nudez não consensual** (publicar ou compartilhar fotos ou vídeos íntimos de alguém que tenham sido produzidos ou distribuídos sem o consentimento dessa pessoa); l) **Direitos autorais e marca registrada** (violar os direitos de propriedade intelectual de outras pessoas ou de marca de registrada).

Diariamente no *Twitter* são criados conversas, tendências, movimentos e ‘memes’ que vão além dessa rede e são distribuídos em diversos meios e plataformas pelo mundo. A velocidade, facilidade de interação, sendo tudo muito ágil e dinâmico atrai cada vez mais os usuários. Os seus usuários, através de ‘ferramentas’, tem infinitas possibilidades inclusive a de bloquear empresas, marcas etc., ou silenciar pessoas utilizando o *Twitter*, que podem ser compreendidas como “cancelamento”.

⁷ Disponível em: <https://help.twitter.com/pt/rules-and-policies/twitter-rules>.

Twitter tem sido uma rede social que tem chamado a atenção dos pesquisadores por ser palco de diversos debates e movimentos [...]. Porém, sua estrutura que incentiva a conversação, especialmente com os *Trending Topics*, tem se mostrado propícia para iniciar mobilizações. (ARRUDA, 2021, p.02)

Portanto, na seção a seguir trataremos do fenômeno do cancelamento, que segundo Sanches (2020, n.p.) ocorre eventualmente “com insultos coordenados, frequentemente em disputas de opinião entre usuários das redes”.

2.2 O ‘fenômeno do cancelamento’ no *Twitter*

Atualmente tem se observado um fenômeno denominado ‘cancelamento’ que ocorre na ou a partir da rede social *Twitter*. Esse fenômeno está cada vez mais sendo estudado devido a sua novidade e relevância política e social. Inclusive a ‘cultura do cancelamento’ foi eleito como sendo o termo do ano de 2019, segundo o Dicionário Macquarie⁸. Além disso, segundo Natal (2020, n.p) “a cultura do cancelamento é umas das manifestações coletivas mais controversas da atualidade”. Entretanto, ainda temos poucos trabalhos, pesquisas etc., que tratam desse fenômeno, o que induz ainda mais à necessidade de aprofundarmos sobre o tema.

Cuello e Disalvo⁹(2022) afirmam que a cultura do cancelamento nasceu da “*call-out culture*”, que vem sendo utilizada desde o começo da década de 70, por intelectuais como Loretta Ross, para educar outras pessoas sobre a interseccionalidade e supremacia branca nos Estados Unidos da América (EUA).

Sanches (2020) esclarece que o movimento, conhecido como “cultura do cancelamento”, iniciou há alguns anos como uma forma de chamar a atenção para

⁸ Dicionário *Macquarie (australiano)* é um dos responsáveis em selecionar anualmente as palavras e expressões que mais moldaram o comportamento humano, em língua inglesa, mas por meio das redes sociais acaba alcançando outros idiomas. O termo é selecionado por um comitê de linguistas, especialistas e teóricos selecionados pela instituição, encabeçando uma lista de quatro que também é submetida à votação do público (DEMARTINI, 2019).

⁹ Tradução do texto original em espanhol.

causas, como justiça social e preservação ambiental. Como forma de ‘protesto’, seria uma ampliação da voz de grupos oprimidos para forçar ações políticas. Na prática, segundo SANCHES (2020, n.p.) funciona da seguinte maneira:

[...] um usuário de mídias sociais, como *Twitter* e *Facebook*, presencia um ato que considera errado, registra em vídeo ou foto e posta em sua conta, com o cuidado de marcar a empresa empregadora do denunciado e autoridades públicas ou outros influenciadores digitais que possam amplificar o alcance da mensagem. É comum que, em questão de horas, o *post* tenha sido replicado milhares de vezes.

De acordo com essa autora, uma publicação (mensagem, vídeo etc.) postada em determinadas mídias sociais que são amplamente acessadas, pode receber inúmeras menções, sem que a pessoa sob ataque possa fundamentalmente se defender de maneira aberta e a contento.

Sobre o cancelamento, Izel (2020, n.p.) afirma que “não se sabe ao certo a origem dele, mas foi a partir de 2017, durante as denúncias de assédio sexual em *Hollywood* e do surgimento do movimento *#MeToo*, que ele começou a aparecer com mais força”.

Corroborando com a autora acima, segundo Silva (2021, p. 95) o termo ‘cancelamento’ ganhou força a partir do ano de 2017

[...] quando vários casos de assédio sexual e estupro começaram a serem expostos por diversas atrizes de Hollywood. Via Twitter, principalmente, tornou-se “comum” a recorrência de “*exposeds*” (exposições), dos mais diversos assuntos: assédio, violência, machismo, racismo. As redes sociais permitiam e permitem que as pessoas possuam voz e recebam de imediato o respaldo e suporte de mais pessoas, sejam outras vítimas para compartilhar daquela dor e ajudar a enfrentar aquela questão, ou até mesmo para compartilhar aquilo até que aquela voz seja escutada pelo maior número de pessoas, provocando alguma mudança ou mesmo, levando aquelas acusações à justiça.

De maneira geral, para esse autor, a cultura do cancelamento consiste em expor um fato considerado ‘inaceitável’, para que o indivíduo possa ser repellido. Ou seja, ‘cancelar’ como “tornar sem efeito, anular, eliminar, suspender, suprimir,

podemos concluir que os efeitos dessa reação podem ser pesados” (SILVA, 2021, p.95).

Colaborando com Silva (2021), Sabater (2023, n.p.) afirma que o fenômeno cancelamento¹⁰ teve o movimento #MeToo como um marco inicial, mas “a partir de 2019, há uma evolução: da denúncia passamos para a busca de responsabilidade e a aplicação de um tipo de justiça digital”¹¹.

Vale a pena destacar que Sanches (2020) aponta a diferença entre trolagem típica de *internet* (brincadeira) e o ‘cancelamento’. Para essa autora a ‘trolagem’ ocorre através de insultos coordenados, especialmente em disputas de opinião entre usuários das redes sociais, enquanto o ‘cancelamento’ é uma agressão à reputação que ameaça e reverbera nas condições sociais e econômicas do ‘usuário cancelado’ (pessoas, instituições, organizações etc.).

Para Silva (2021) um aspecto que favorece o ‘cancelamento’ é o ‘anonimato’ proporcionado aos usuários das redes sociais, pois proporciona o poder e a coragem ao usuário em se sentir em condição capaz de agir (falar, escrever etc.) em forma de publicação, aquilo que acredita, defende etc., sem se preocupar em ser atacado fisicamente e presencialmente.

Essa questão é muito importante quando se trata da rede social *Twitter*, tendo em vista que por mais que o administrador do sistema queira reduzir a possibilidade de usuários – ‘tuiteiros fantasmas’ – , ainda é possível criar um perfil que garanta o anonimato, além de possibilitar que robôs de Inteligência Artificial (AI) sejam utilizados.

Rosa (2020, n.p.), utilizando Diogo Soares¹², destaca ainda que o anonimato colabora com o cancelamento, e ainda acrescenta que as redes ou mídias sociais, é um mundo complexo que não passa necessariamente por determinados ‘valores’, e

¹¹ Tradução do texto original em espanhol.

¹² Conversa do Canaltech com Diogo Soares, bacharel em ciências sociais pela USP e gerente de projetos na área digital e redes sociais há mais de 10 anos. Disponível em: <https://canaltech.com.br/comportamento/o-que-e-cultura-do-cancelamento-164153/>.

sim, pelas perseguições e outros tipos de sentimentos egocêntricos. Essas perseguições podem resultar na prática conhecida como “linchamento virtual” (ameaças, xingamentos etc.).

Utilizando Diogo Soares, Silva (2021) traz um a reflexão interessante, quando faz uma relação entre ato do cancelamento e poder, principalmente se considerarmos o anonimato proporcionado pelas redes sociais. Nesse sentido

[...] eu te cancelo e eu tenho o poder de fazer isso e eu vou chamar outras pessoas para fazerem a mesma coisa. Então, o que era passível de ter uma discussão pública acaba construindo outras formas privadas de uma cultura que pode dar muito errado, muito rápido (SILVA, 2021, p. 96)

Nessa mesma linha, Almeida (2020, n.p.) destaca que

[...] a cultura do cancelamento é a antipolítica por excelência. É a recusa da educação e, mais ainda, do confronto. Seu único objetivo é negar a existência do outro. O cancelamento é o triunfo da irresponsabilidade. Cancelar é produzir um morto-vivo, ou ainda, uma alma penada que habita uma casa arrastando correntes. Cancelar é um gozo de sofrimento. O cancelado e o cancelador se unificam na irresponsabilidade moral e política.

Quaresma (2021, n.p.) aponta que a autora Issaaf Karhawi¹³ considera importante refletir, de forma mais ampla, o fenômeno do cancelamento, considerando, inclusive as características do digital. Nesse sentido, essa autora afirma que

O que fica muito evidente é que o cancelamento se inicia no *Twitter*, porque uma das características do cancelamento é a velocidade, e o *Twitter*, especificamente, é um lugar onde as pautas surgem e desaparecem. Então, essa velocidade característica do fenômeno fica mais evidente nessa rede social.

¹³ Issaaf Karhawi, pesquisadora em comunicação digital na USP, falou sobre o tema, em programa da Rádio UFMG Educativa. Sexta-feira, 12 de fevereiro 2021.

Além disso, Quaresma (2021) utilizando-se de Issaaf Karhawi (2021) destaca que temos que ter cuidado em caracterizar algumas discussões a ações como sendo cancelamento. Também alerta para o fato de que, o cancelamento é também uma forma de esvaziar as discussões. Para além disso, ela afirma

O cancelamento é intransigente. É binário: ou a pessoa está certa, ou errada, não existe meio termo. Ou a pessoa é fada sensata ou ela é cancelada. Isso tem a ver com a nossa cultura e tem relação direta também com o digital, que é um lugar de polarização, um lugar binário. O temido algoritmo, por exemplo, é uma forma de organizar a informação das redes e funciona por um código matemático simples (10101), ou seja, binário, ou tudo ou nada. As redes sociais replicam isso: curtir ou não curtir, comentar ou não comentar. E a gente vai trazendo essas características do digital e do algoritmo para as nossas relações sociais. A gente replica quase como um espelho do código do algoritmo nas nossas redes sociais: ou você está certo ou está errado, e fim (ISSAAF KARHAWI, 2021 apud QUARESMA, 2021, n.p).

Em relação as consequências do ‘cancelamento’, Liedke (2020, n.p.) aponta o ato de cancelar como algo performático que pode gerar um “efeito reverso”, onde aqueles que são contra o cancelamento, por motivos diversos, apoiam o cancelado, tendo em vista que

[...] em uma batalha de opiniões e ideologias, um sujeito que é linchado virtualmente pode inclusive ganhar muitos novos apoiadores que simplesmente se posicionam de forma contrária ao grupo que está realizando o linchamento. Tanto o cancelamento como o anti-cancelamento são fragmentos identitários que entregam uma sensação de pertencimento a um determinado grupo.

Segundo Lima (2019, n.p.) uma outra possível consequência do cancelamento, é a retratação por parte de quem foi cancelado.

[...] primeiramente decretado numa rede social, onde gera uma onda de críticas e comentários. Depois estampa manchetes e, normalmente, é seguido de uma retratação do cancelado, que pode ou não ser acatada por seus críticos

O cancelamento é um fenômeno que se tornou comum nas redes sociais, incluindo o *Twitter*. O termo refere-se à prática de boicotar ou ostracizar indivíduos, empresas ou instituições que tenham cometido ou sido acusados de cometer algum comportamento considerado inapropriado ou ofensivo pela comunidade *online*.

Teoricamente o objetivo do cancelamento é punir o indivíduo ou organização considerada responsável pelo comportamento inadequado, e fazer com que eles percam apoio, seguidores e prestígio, tornando-os 'páreas sociais'. Essa o ato de cancelar pode levar a consequências sérias, como a perda de emprego, boicote de produtos, cancelamento de eventos, e danos à reputação que podem impactar, inclusive, na renda ou monetização daqueles que foram cancelados.

O manual do cancelamento prevê que uma desculpa honesta (de acordo com a análise popular) atrelada a uma demonstração de culpa e interesse pela mudança significam a possibilidade do réu ser condenado a serviço comunitário. Ou mesmo ocorre um esquecimento/ignora-se o ocorrido, fato conhecido hoje como "passar pano", cujo conceito consiste em "perdoar" ou simplesmente fechar os olhos para o erro de alguém caso essa pessoa seja alguém que você idolatra e/ou se espelha. (SILVA, 2021, p.99).

Por outro lado, alguns críticos argumentam que o cancelamento pode ser excessivo e injusto, especialmente quando as acusações não são baseadas em fatos ou quando a punição é desproporcional ao 'possível erro' cometido. Além disso, o cancelamento também pode induzir a um clima de medo e censura, onde as pessoas temem expressar suas opiniões e ideias livremente, com medo de serem canceladas ou julgadas.

Silva (2021) um dos grandes problemas da cultura do cancelamento, reside no fato de cancelar a existência. Esse autor é muito enfático em relação ao caráter punitivo que, em boa parte, não se sabe se é para que a pessoas canceladas mudem de opinião, ou se é para excluir totalmente possibilidade de diálogo.

Nesse sentido, Natal (2020, n.p) faz um contraponto entre os críticos e os adeptos ao cancelamento. Os primeiros – críticos – afirmam "que na cultura tóxica

das redes sociais, um erro genuíno, que antes poderia servir de aprendizado, agora se torna fatal”. Já os adeptos sinalizam como sendo

[...] a única ferramenta disponível para comunidades minorizadas fazerem suas vozes ouvidas, em um equilíbrio de forças possível apenas por meio da rede. Pessoas que historicamente tiveram a exclusividade do megafone na mão, agora passaram a experimentar respostas a seus posicionamentos com uma força que antes não existia (NATAL, 2020, n.p.).

O cancelamento no *Twitter* geralmente começa quando um ente (pessoa, figura pública, empresa etc.) posta algo considerado ofensivo, insensível ou inapropriado, seja na própria plataforma ou em outros locais (redes sociais, jornais etc.). Os usuários – tuíteiros – ao verem a postagem (vídeo, fotos, opiniões etc.) começam a denunciar o conteúdo, rebatendo com críticas, comentários negativos e compartilhando a postagem a fim de criar um fluxo passível de viralizar. Se a postagem se tornar viral, outros usuários podem começar a usar *hashtags* para aumentar a visibilidade da denúncia, como por exemplo #CancelXYZ ou #XYZIsOverParty. Essas *hashtags* podem se tornar *Trends Topics* (TTs) no *Twitter*, aumentando ainda mais a exposição do caso.

Os “*trending topics*” (assuntos do momento) do *Twitter*, nos atualizam quase simultaneamente conforme as pessoas vão comentando e dando visibilidade a um determinado assunto. Logo, se você está sendo cancelado, te garanto, você pode não ser o primeiro, mas também não será o último a saber (SILVA, 2021, p.98).

Assim, à medida que a denúncia – cancelamento – cresce, outras pessoas podem desassociar-se do indivíduo ou empresa, deixando de seguir suas contas nas redes sociais e boicotando produtos, serviços etc. Em alguns casos, o cancelamento através do *Twitter* pode levar a consequências graves, como a perda de patrocínios, clientes ou empregos. No entanto, é importante ressaltar que nem todos os casos de cancelamento levam a esses resultados, inclusive podendo ser um cancelamento temporário.

Neste jogo de cancelamentos todos nós poderíamos ser, em algum momento, a figura da palha para queimar na pira pública. E não há experiência pior do que humilhação e vergonha no universo digital. Vamos medir bem o nosso comportamento nas redes e a figura que escolhemos cancelar (SABATER, 2023, n.p.).

De qualquer modo, a discussão acerca do cancelamento desperta questões sobre a natureza e as consequências das opiniões nas redes sociais, especialmente no *Twitter*. Para tanto, no capítulo a seguir, trataremos do tema, a luz da teoria da Espiral do Silêncio.

3 A ESPIRAL DO SILÊNCIO E O 'CANCELAMENTO' NO TWITTER

O objetivo deste capítulo é descrever a teoria da Espiral do Silêncio e, posteriormente relacioná-la com o fenômeno do cancelamento, na rede social *Twitter* a partir da análise de 06 (seis) casos.

3.1 A Teoria da Espiral do Silêncio

A teoria da Espiral do Silêncio, desenvolvida pela cientista política alemã Elisabeth Noelle-Neumann na década de 1970, é uma abordagem que busca compreender como as opiniões públicas são formadas e como as pessoas se comportam diante das opiniões dominantes na sociedade. Ou seja, o processo de formação e transformação do que é chamado de opinião pública. Portanto, essa teoria tem implicações significativas na comunicação, na democracia e na dinâmica social.

O conceito de opinião pública na teoria da Espiral do Silêncio refere-se à opinião dominante em uma determinada sociedade em um determinado momento. Essa opinião dominante é formada pela maioria das pessoas que expressam publicamente sua opinião sobre um determinado assunto. A opinião pública é, portanto, a opinião que é amplamente percebida como prevalente ou dominante em uma determinada comunidade ou sociedade.

De acordo com a teoria da Espiral do Silêncio, a opinião pública desempenha um papel duplo como instrumento de controle social e coesão social. Vamos explorar esses aspectos:

1. **Instrumento de controle social:** A opinião pública pode funcionar como um mecanismo de controle social, influenciando o comportamento e as atitudes das pessoas. Quando uma opinião se torna predominante e amplamente aceita pela sociedade, aqueles que possuem opiniões divergentes podem sentir

pressão para se conformarem à opinião predominante, a fim de evitar o isolamento social. Esse medo de ser excluído ou marginalizado pode levar as pessoas a silenciarem suas opiniões divergentes, contribuindo assim para o controle social.

2. **Instrumento de coesão social:** A opinião pública também pode desempenhar um papel na coesão social, unindo as pessoas em torno de valores, normas e crenças comuns. Quando uma opinião é amplamente compartilhada e expressa publicamente, isso cria um senso de identidade e coesão entre aqueles que sustentam essa opinião. A conformidade à opinião predominante pode reforçar o sentimento de pertencimento a um grupo ou comunidade, fortalecendo assim os laços sociais.

Portanto, a opinião pública atua como um mecanismo de controle social, influenciando as pessoas a se conformarem às opiniões predominantes para evitar o isolamento social. Ao mesmo tempo, a opinião pública também pode funcionar como um instrumento de coesão social, unindo as pessoas em torno de opiniões comuns e fortalecendo os laços sociais.

É importante notar que esses dois aspectos estão intimamente relacionados. A coesão social resultante da conformidade à opinião predominante contribui para a manutenção do controle social, pois aqueles que divergem podem sentir pressão para se ajustar às normas sociais estabelecidas. A Espiral do Silêncio, nesse contexto, pode ser vista como um mecanismo pelo qual a opinião pública exerce controle e promove coesão social ao suprimir opiniões divergentes.

O objetivo principal da teoria é entender quais são os mecanismos sociais que fazem com que um determinado conjunto de opiniões se torne dominante. “A Espiral do Silêncio é como processo de criação e propagação da opinião pública” (NOELLE-NEUMANN, 2017. p.97). Para isso, a autora propõe uma série de premissas fundamentais para explicar as dinâmicas desse processo.

Um das premissas mais importantes é o conceito de "medo do isolamento", que se refere à preocupação que as pessoas têm em serem excluídas ou marginalizadas socialmente devido à expressão de opiniões que vão contra a opinião pública dominante. Esse medo influencia o comportamento das pessoas, levando-as a evitar expressar opiniões divergentes e a se conformarem com a opinião dominante.

Como afirma a autora, “todos os fenômenos de opinião pública implicam ameaça de isolamento (NOELLE-NEUMANN, 2027, p.160)”.

O medo do isolamento é motivado pela necessidade humana de pertencimento e de ser aceito pelos outros. As pessoas têm uma tendência natural de procurar a aprovação social e de evitar conflitos ou rejeições por parte de grupos com os quais se identificam ou nos quais desejam ser aceitas. Assim, quando percebem que suas opiniões podem ser impopulares ou conflitantes com a opinião pública predominante, elas se sentem ameaçadas pelo isolamento social e, conseqüentemente, podem optar por não expressar suas opiniões.

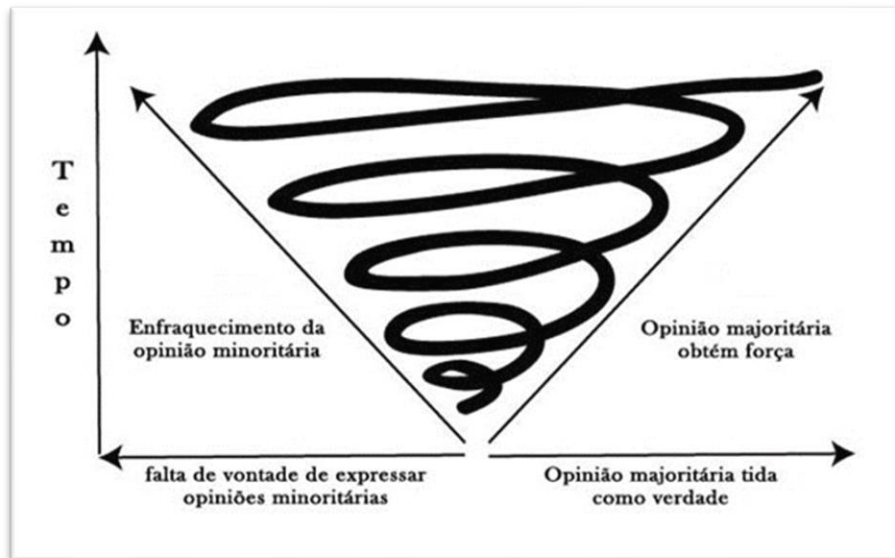
Esse medo desempenha um papel importante na formação da Espiral do Silêncio. À medida que as pessoas observam que a opinião dominante é amplamente expressa e reforçada publicamente, elas têm menos probabilidade de expressar opiniões divergentes, mesmo que as mantenham em particular.

O medo de serem isoladas ou marginalizadas pode levar as pessoas a se conformarem com a opinião pública, perpetuando assim a espiral do silêncio. Como afirma a autora “[...] o medo do isolamento é a força ativadora da espiral do silêncio. Seguir a multidão constitui um estado de relativa felicidade.” (NOELLE-NEUMANN, 2017, p. 24)

Deste modo, uma das principais tendências comportamentais das pessoas é evitar expressar suas opiniões publicamente quando há uma possibilidade percebida de enfrentar rejeição, objeções ou desdém por parte da maioria. Essa tendência está diretamente ligada ao medo do isolamento social e à busca por aceitação dentro do grupo.

Essa tendência de não expressar a opinião publicamente quando há a possibilidade de rejeição, objeções ou desdém pode ser resultado do medo do isolamento social. As pessoas temem serem excluídas do grupo ou serem vistas como "diferentes" se suas opiniões forem contrárias à maioria. Portanto, elas optam por permanecer em silêncio e não desafiar a opinião dominante, em um esforço para evitar conflitos ou serem marginalizadas. A Imagem 2 representa como se manifesta essa premissa.

Imagem 2 - Espiral do Silêncio



Fonte: <https://papodehomem.com.br/espiral-do-silencio-como-silenciar-multidoes>

Portanto, a Espiral do Silêncio ocorre quando várias pessoas percebem essa tendência e optam por não expressar suas opiniões divergentes publicamente. Esse comportamento reforça a opinião pública dominante, já que as opiniões dissidentes não são visíveis ou são minimizadas. Conseqüentemente, a opinião dominante parece ser mais amplamente aceita e perpetua-se ao longo do tempo.

Para diminuir a chance de serem socialmente ostracizados, a autora afirma que nós temos a capacidade de monitorar o comportamento alheio. Essa habilidade refere-se à tendência das pessoas de observarem e avaliarem constantemente a opinião pública antes de expressarem suas próprias opiniões sobre determinado assunto. Isso ocorre porque as pessoas têm uma necessidade de se sentir incluídas e aceitas socialmente, e o medo de isolamento social as leva a serem sensíveis às opiniões e comportamentos da maioria.

A monitorização de comportamento envolve observar as atitudes e opiniões expressas publicamente pelas outras pessoas, seja através de conversas, mídia, redes sociais ou outros canais de comunicação. Ao fazer isso, as pessoas tentam determinar qual é a opinião dominante ou prevalente sobre determinado tema. Elas

avaliam se sua opinião está em consonância ou diverge da opinião pública, o que influencia sua decisão de expressar ou não suas próprias opiniões.

Se as pessoas percebem que sua opinião é consistente com a opinião pública dominante, elas se sentem mais seguras e confiantes para expressá-la. No entanto, se percebem que sua opinião é discordante ou contrária à opinião pública, experimentam maior hesitação e cautela em expressar sua visão, com medo de enfrentar rejeição ou isolamento social.

A monitorização de comportamento é influenciada pela percepção da opinião pública e pelo desejo de se encaixar socialmente. Quando as pessoas percebem que a opinião dominante é amplamente expressa e reforçada publicamente, elas tendem a adotar um comportamento conformista e a evitar expressar opiniões discordantes.

É por causa dessa capacidade humana, que visa evitar ao máximo o isolamento social, que os gestos e expressões desempenham um papel importante na formação e perpetuação da opinião pública dominante. Eles desempenham um papel na comunicação não verbal e podem influenciar a percepção social das opiniões e atitudes das pessoas.

Os gestos e expressões podem transmitir informações sutis sobre as opiniões, atitudes e emoções de uma pessoa. Na teoria da Espiral do Silêncio, esses gestos e expressões podem ser interpretados pelas outras pessoas como indicadores da posição dominante da opinião pública. Por exemplo, se a maioria das pessoas ao redor expressa uma opinião de maneira enfática ou demonstra aprovação social em relação a um determinado assunto, isso pode influenciar a percepção das demais pessoas sobre qual é a opinião dominante e como elas próprias devem se comportar.

As pessoas tendem a observar e interpretar gestos e expressões para decifrar as normas e expectativas sociais sobre as opiniões aceitáveis em um determinado contexto. Essas observações podem ocorrer em diferentes situações, como em conversas pessoais, interações sociais, debates públicos, mídia e outros espaços de comunicação. Através dessas observações, as pessoas buscam pistas sobre o que é aceitável ou não em termos de opiniões.

Quando alguém percebe que as expressões e gestos predominantes indicam uma opinião pública em desacordo com a sua própria opinião, isso pode reforçar o medo do isolamento social e inibir a expressão das opiniões divergentes. Por outro lado, se os gestos e expressões indicam uma aceitação ou apoio social para determinadas opiniões, isso pode encorajar a conformidade e a adesão à opinião pública predominante.

Em suma, gestos e expressões desempenham um papel na comunicação não verbal que influencia a percepção social das opiniões e atitudes. Na teoria da espiral do silêncio, a interpretação desses gestos e expressões pode afetar a conformidade ou a retração das pessoas em relação à expressão de opiniões divergentes, influenciando assim a formação e perpetuação da opinião pública dominante.

A partir dessas análises pessoais, quando as pessoas concluem que sua opinião é aceita ou está em conformidade com a opinião pública dominante, elas tendem a expressá-la com convicção. Isso acontece porque a percepção de aceitação social fortalece a confiança e encoraja a manifestação aberta de suas opiniões.

Quando alguém percebe que sua opinião está alinhada com a opinião pública predominante, há uma sensação de segurança e aprovação social. Essa percepção de aceitação cria um ambiente propício para a expressão aberta e firme das opiniões, pois a pessoa se sente mais confiante de que suas ideias serão bem recebidas e validadas pelo grupo.

Além disso, quando uma opinião é amplamente aceita e apoiada pela maioria, existe uma tendência natural de se alinhar a esse consenso. As pessoas buscam reforçar sua identidade social e procuram validar suas crenças e valores por meio da conformidade com a opinião dominante. Nesse contexto, expressar a opinião com convicção é uma maneira de reafirmar o senso de pertencimento e coesão social.

A expressão convicta da opinião também pode ter um efeito de influência social sobre os outros. Quando uma opinião é expressa com confiança e firmeza, ela pode ser percebida como mais legítima e persuasiva pelos demais, o que pode levar à adoção ou reforço dessa mesma opinião por parte de outras pessoas.

No entanto, é importante ressaltar que essa tendência de expressar uma opinião com convicção quando se percebe que ela é aceita não é um resultado direto da teoria da espiral do silêncio, mas sim, um aspecto relacionado à dinâmica social e psicológica da conformidade e aceitação social.

De acordo com a teoria da Espiral do Silêncio, quando uma pessoa conclui que sua opinião é aceita ou está em conformidade com a opinião pública dominante, ela tende a expressá-la com convicção. Isso ocorre devido à percepção de aceitação social, que fortalece a confiança e encoraja a manifestação aberta das opiniões. A expressão convicta também reforça a identidade social e pode influenciar os outros ao transmitir legitimidade e persuasão.

Da mesma forma que o reforço de uma determinada opinião dominante afeta a vida individual das pessoas, o oposto também é verdade. Segundo Noelle-Neumann (2017), falar livremente de determinado ponto de vista que é contrário à opinião pública dominante pode reforçar ainda mais a sensação de isolamento por parte daqueles que defendem essa opinião contrária. Isso ocorre devido à reação negativa e à pressão social que podem ser enfrentadas quando alguém se posiciona de forma discordante.

Quando uma pessoa expressa abertamente uma opinião que vai contra a opinião pública dominante, ela pode enfrentar reações de desaprovação, críticas ou até mesmo ostracismo social. Aqueles que defendem a opinião contrária muitas vezes se veem em minoria e podem se sentir isolados ou excluídos do grupo social que detém o consenso predominante.

Essa sensação de isolamento é agravada pelo fato de que a opinião dominante é amplamente expressa e reforçada na esfera pública. A maioria das pessoas pode sentir-se desencorajada ou desestimulada a expressar uma opinião divergente quando percebem que sua visão é minoritária e que enfrentarão resistência ou rejeição por parte daqueles que sustentam a opinião dominante.

Consequentemente, aqueles que defendem uma opinião contrária podem se sentir cada vez mais isolados e silenciados, pois têm menos oportunidades de compartilhar seus pontos de vista e encontrar apoio entre os outros. A falta de

representação e o medo de retaliação social podem levar ao reforço desse sentimento de isolamento, o que, por sua vez, pode inibir ainda mais a expressão pública dessas opiniões divergentes.

É importante ressaltar que a teoria da espiral do silêncio enfatiza como o medo do isolamento social influencia o comportamento das pessoas. O temor de serem marginalizadas ou rejeitadas pelo grupo faz com que elas evitem expressar opiniões contrárias à opinião pública dominante, o que, por sua vez, fortalece ainda mais essa opinião predominante.

No entanto, é importante ressaltar que a teoria da Espiral do Silêncio não afirma que as pessoas nunca expressam opiniões que divergem do que é percebido como opinião pública. A autora descreve o comportamento de dois grupos de pessoas, os “vanguardistas” e o “núcleo duro”, que expressam suas opiniões divergentes, mesmo sabendo que irão sofrer retaliações sociais. A autora diferencia esses dois grupos da seguinte forma:

Os que pertencem à vanguarda estão comprometidos com o futuro e, por isso, encontram-se necessariamente isolados. Mas sua convicção de estarem à frente de sua época os permite suportar tal isolamento. O “núcleo duro” mantém-se comprometido com o passado, conserva os nobres valores antigos enquanto sofre o isolamento presente (NOELLE-NEUMANN, 2017, p.292)

Outro ponto importante para entender o funcionamento da Espiral do Silêncio é o fator moral. Segundo a autora, o componente moral de uma questão é fundamental para que o processo de isolamento ocorra. Isso ocorre porque quando as pessoas têm opiniões fortes sobre questões morais, elas tendem a se posicionar de forma mais clara e firme, especialmente quando se sentem seguras de que outras pessoas compartilham suas opiniões.

Essa dinâmica é mais intensa em questões morais porque elas são percebidas como mais importantes e têm um maior peso na formação da opinião pública. Por exemplo, questões relacionadas a valores éticos, religiosos ou políticos podem ser percebidas como mais relevantes e, portanto, gerar um maior medo de isolamento em quem tem opiniões divergentes.

Em outras palavras, isso diz respeito à coesão e o consenso de valores em uma sociedade. Isso só pode se basear em valores morais - bons ou maus - ou em valores estéticos - belo e feio -, já que somente estes possuem o componente emocional capaz de pôr em marcha a ameaça de isolamento e o medo do isolamento social (NOELLE-NEUMANN, 2017, p.304).

Em síntese, o componente moral é importante na teoria da Espiral do Silêncio porque é a partir dela que se dá poder à opinião pública e se criam as condições para que o processo de isolamento ocorra. Quando as pessoas têm opiniões fortes e percebem que não são compartilhadas por muitas outras, elas tendem a se calar, o que reforça ainda mais a ideia de isolamento. Vale destacar que “o valor da opinião pública está, portanto, em suas funções morais, não intelectuais (NOELLE-NEUMANN 2017, p. 125).

É por causa desse fator moral que, de acordo com essa teoria, somente questões controversas têm o potencial de disparar o processo da Espiral do Silêncio. Isso se deve ao fato de que, em questões consensuais ou amplamente aceitas pela opinião pública, não há uma forte pressão para o silenciamento das opiniões discordantes.

Quando uma questão é amplamente consensual, as pessoas se sentem mais à vontade para expressar suas opiniões, pois percebem que há um apoio social generalizado. Nesse caso, não há uma ameaça significativa de rejeição ou isolamento social, pois a opinião pública já está alinhada e expressar uma visão minoritária não acarreta um grande custo social.

Por outro lado, questões controversas são aquelas que geram divisões e polarizações na sociedade, despertando opiniões divergentes e, até mesmo intensas, devido ao seu caráter moral. Nessas situações, as pessoas podem enfrentar o medo de isolamento social, já que a opinião dominante pode ser vista como mais poderosa e, portanto, a expressão de opiniões divergentes pode ser rejeitada, contestada ou desvalorizada. Assim, “tornar pública uma conduta que viola normas sociais sem censurá-la energeticamente a fará socialmente mais aceitável” (NOELLE-NEUMANN 2017, p. 219).

É importante ressaltar que, de acordo com a teoria da Espiral do Silêncio, nem sempre o ponto de vista mais forte é o defendido pela maioria da população. Isso ocorre porque as pessoas podem ter opiniões pessoais que são diferentes da opinião pública dominante, mas têm medo de expressá-las publicamente.

Existem várias razões pelas quais as pessoas podem não expressar publicamente um ponto de vista que consideram corretos, mesmo que ele vá contra a opinião predominante. Um dos fatores mais importantes que explicam esse fenômeno é o poder dos meios de comunicação de massa na formação do que é percebido como a opinião pública.

Segundo Noelle-Neumann (2017), os meios de comunicação de massa (*mass media*) desempenham um papel significativo no processo da espiral do silêncio, especialmente quando eles tomam uma posição clara em relação a uma questão moral e exercem influência sobre o público.

Os *mass media* têm a capacidade de afetar a opinião pública ao selecionar, enfatizar e apresentar determinados pontos de vista sobre questões controversas. Quando os meios de comunicação adotam uma posição específica e influenciam a opinião pública a favor dessa posição, eles podem afetar diretamente a dinâmica da espiral do silêncio.

A influência dos *mass media* pode ocorrer de várias maneiras:

1. **Formação de agenda:** Os *mass media* têm o poder de definir quais questões são consideradas importantes e dignas de atenção pública. Ao selecionar e destacar certas questões morais, eles podem influenciar a opinião pública sobre quais pontos de vista devem ser considerados legítimos e aceitáveis.
2. **Viés de cobertura:** Os meios de comunicação podem apresentar uma cobertura enviesada de determinadas questões morais, favorecendo certos pontos de vista em detrimento de outros. Esse viés pode influenciar a percepção do público sobre a prevalência e a aceitação social de determinadas opiniões, afetando assim a disposição das pessoas de expressarem suas opiniões divergentes.
3. **Autoridade e credibilidade:** Os *mass media* são frequentemente vistos como fontes confiáveis e autoridades em questões sociais. Quando eles adotam uma posição clara e pronunciada sobre uma questão moral, isso pode influenciar a

percepção do público sobre a validade e a aceitabilidade dessa posição. Isso pode aumentar o temor de isolamento social entre aqueles que têm opiniões divergentes.

4. **Acesso à informação:** Os *mass media* desempenham um papel importante na disseminação e acesso à informação. Eles podem fornecer ou restringir o acesso a diferentes perspectivas e argumentos sobre questões morais, o que influencia a formação de opiniões individuais e a disposição de expressá-las publicamente.

Quando os *mass media* exercem influência na formação da opinião pública sobre uma questão moral, eles podem intensificar o efeito da espiral do silêncio. Se os meios de comunicação retratam uma posição como amplamente aceita e apoiada, isso pode aumentar o medo de isolamento social entre aqueles que têm opiniões divergentes. Como resultado, as pessoas podem ser menos propensas a expressar publicamente suas opiniões e podem até mesmo se conformar com a opinião predominante apresentada pelos *mass media*. Nesse sentido, a autora enfatiza que . “[...] os meios influenciam na percepção individual daquilo que pode ser dito ou feito sem o risco do isolamento.” (NOELLE-NEUMANN, 2017, pp.218-219)

Em resumo, os *mass media* podem influenciar o processo da espiral do silêncio quando tomam uma posição clara e exercem influência na opinião pública sobre uma questão moral. Ao moldar a agenda, apresentar viés de cobertura, exercer autoridade e controlar o acesso à informação, os *mass media* podem afetar a disposição das pessoas em expressar opiniões divergentes e reforçar o medo de isolamento social.

Apesar do poder que a opinião pública exerce em uma sociedade, é importante frisar que, segundo a teoria da Espiral do Silêncio, a opinião pública é limitada no tempo e no espaço, e o processo da espiral tende a ocorrer apenas durante um período limitado. Além disso, esse processo também pode ser influenciado pelas fronteiras geográficas e culturais. Vamos analisar esses pontos com mais detalhes:

1. **Limitação temporal:** A opinião pública está sujeita a mudanças ao longo do tempo. As opiniões e atitudes das pessoas podem evoluir, e as questões morais que são objeto da espiral do silêncio podem perder relevância ou ser substituídas por outras no decorrer do tempo. Portanto, o processo da espiral

do silêncio tende a ser limitado a um período específico, no qual a questão em discussão é considerada significativa e polarizada.

2. **Limitação espacial:** A opinião pública pode variar em diferentes contextos geográficos e culturais. As normas, valores e crenças sociais podem diferir entre diferentes regiões ou culturas, resultando em diferentes opiniões predominantes e diferentes dinâmicas da espiral do silêncio. As fronteiras geográficas e culturais podem influenciar a formação e a expressão da opinião pública, limitando o alcance do processo da espiral do silêncio a determinados contextos específicos.
3. **Mudança de questões em destaque:** Conforme as questões morais em foco mudam, a dinâmica da espiral do silêncio também pode variar. Questões que anteriormente eram objeto de intenso debate e polarização podem perder importância, enquanto outras questões emergentes podem assumir o centro das atenções. Isso afeta a manifestação da espiral do silêncio, já que o medo de isolamento e a conformidade social estão ligados às questões específicas em discussão.
4. **Influência cultural e social:** As fronteiras geográficas e culturais podem ter um impacto significativo na formação da opinião pública. As normas culturais e os valores sociais de uma determinada região ou comunidade podem moldar as percepções e atitudes das pessoas em relação a questões morais. Isso pode influenciar tanto a expressão quanto o silenciamento de opiniões divergentes e, conseqüentemente, afetar o processo da espiral do silêncio.

Por fim, a opinião pública, conforme abordada pela teoria da Espiral do Silêncio, é limitada no tempo e no espaço. O processo da Espiral do Silêncio ocorre durante um período específico, em que uma questão moral é polarizada e considerada significativa. Além disso, o processo pode ser influenciado pelas fronteiras geográficas e culturais, que moldam as normas e valores sociais, bem como as dinâmicas de formação e expressão da opinião pública.

Como sintetiza a autora Noelle-Neumann (2017, p.275)

A teoria da espiral do silêncio se apoia no pressuposto de que a sociedade - e não somente os grupos nos quais as pessoas se conhecem mutuamente - ameaça os indivíduos com o isolamento e a exclusão social daqueles que se desviam do consenso. Os indivíduos, por sua vez, têm um medo do isolamento que é em grande parte subconsciente e provavelmente determinado de modo genérico. Este medo do isolamento faz com que as pessoas busquem comprovar constantemente quais são as opiniões e comportamentos aprovados ou desaprovados no seu meio e quais deles estão ganhando ou perdendo força.

É por causa dessas características que a Espiral do Silêncio é uma teoria importante para entender como a opinião pública é formada e como as pessoas podem ser influenciadas em mudar, ou ocultar, suas opiniões para se adequarem à maioria ou a pertencerem a um determinado grupo. Além disso, a teoria enfatiza o papel fundamental do constrangimento para a manutenção de uma coesão social.

3.2 Da ‘Espiral do Silêncio’ ao ‘cancelamento no *Twitter*’

A teoria da Espiral do Silêncio pode ser relacionada ao fenômeno do cancelamento porque ambos envolvem a pressão social para que as pessoas tenham conformidade com uma opinião dominante. Nesse sentido, as pessoas podem optar por não expressar suas opiniões minoritárias publicamente porque têm medo de serem isoladas ou marginalizadas pela maioria que parece ser mais poderosa.

O cancelamento ocorre quando indivíduos ou grupos são punidos por expressar opiniões que são percebidas como politicamente incorretas ou que vão contra a opinião dominante. O cancelamento pode envolver uma variedade de sanções sociais, incluindo ostracismo, perda de emprego, boicote ou até mesmo ameaças de violência.

Assim como na Espiral do Silêncio, o cancelamento é um fenômeno que reflete a pressão social para a conformidade com uma opinião dominante e pode levar à supressão de opiniões minoritárias. O medo de ser cancelado pode levar as pessoas a se censurar ou a evitar expressar opiniões que possam ser consideradas controversas ou impopulares.

Entretanto, é importante destacar que a relação entre a Espiral do Silêncio e o cancelamento é complexa e multifacetada, tendo em vista que a primeira se refere principalmente ao comportamento das pessoas em relação à opinião pública, enquanto o segundo envolve sanções relacionadas às opiniões específicas.

Desta forma, pode-se dizer que enquanto a Espiral do Silêncio se concentra na conformidade com a opinião dominante, o cancelamento se concentra na ação direcionada a indivíduos ou grupos que não estão necessariamente em minoria, mas

que se expressaram de maneira que vai contra as expectativas políticas e sociais consideradas corretas.

Já a relação entre a teoria da Espiral do Silêncio e o *Twitter* pode ser vista de diferentes maneiras, dependendo do contexto específico em que ele é utilizado. No entanto, existem algumas conexões potenciais entre a teoria e essa rede social.

Como foi visto, o *Twitter* pode facilitar a expressão de opiniões minoritárias, permitindo que indivíduos compartilhem suas visões em uma escala global. Isso pode desafiar a percepção de uma opinião dominante e criar oportunidades para a diversidade de opiniões.

Por outro lado, o *Twitter* também pode exacerbar a Espiral do Silêncio, ou seja, criando uma pressão social para a conformidade com a opinião dominante fazendo com que os usuários – tuiteiros – ao sentirem que suas opiniões são diferentes da maioria optam em não as manifestar publicamente, com medo de retaliação ou ostracismo.

Além disso, o *Twitter* também pode criar bolhas de opinião, onde os ‘tuiteiros’ se concentram em seguir outros usuários que compartilham suas perspectivas e ignoram aqueles que têm opiniões diferentes. Isso pode criar uma percepção de opinião dominante dentro dessas bolhas aumentando a pressão para a conformidade com a opinião compartilhada.

Deste modo, é possível afirmar que a relação entre a teoria da Espiral do Silêncio, o *Twitter* e o cancelamento é complexa e depende de como essa rede é usada pelos usuários – ‘tuiteiros’. Assim, o *Twitter* por um lado pode oferecer novas oportunidades para a diversidade de opiniões, por outro pode aumentar a pressão social para a conformidade com a opinião dominante e criar bolhas de opinião e, ainda pode possibilitar que usuários, independentemente do que pense a maioria, exponha suas opiniões que podem gerar controversas.

Portanto, é possível afirmar que o cancelamento, respeitando suas particularidades, é a ‘punição’ para quem quebra a Espiral do Silêncio em uma rede social, e em especial, no *Twitter*. Isso ocorre quando o usuário mesmo não concordando com determinado tema majoritariamente considerado pertinente, opina sobre ele, e por não ser algo considerado aceitável, é punido com o cancelamento.

O cancelamento é, portanto, uma das manifestações para constranger socialmente, direcionado às pessoas que ousam quebrar o sentido da espiral. Por mais que a teoria da Espiral do Silêncio possa ser utilizada para entender o cancelamento no *Twitter*, é preciso apontar as diferentes formas que os pressupostos dessa teoria se relacionam com essa plataforma.

As particularidades não significam que o fenômeno deixa de existir, mas sim, que elas criam possibilidades de fortalecer ou enfraquecer o poder da espiral. A seguir detalharemos o que denominamos de ‘Espiral Fortalecida’ e ‘Espiral Enfraquecida’.

‘Espiral Fortalecida’

- A) Histórico:** um fator importante que contribui para a possibilidade de constrangimento e, portanto, para o controle social, é o histórico de postagens, comentários, e curtidas que existem nas *Twitter*. Antigamente, caso uma pessoa fizesse um comentário considerado impróprio, a punição geralmente era aplicada na hora, com desaprovação das pessoas ao redor. As únicas outras formas do comentário ser disseminado, era através da fofoca, ou dos meios tradicionais de comunicação, no caso de a pessoa ser famosa. O histórico de publicações dentro do *Twitter*, contudo, permite que você tenha acesso aos comentários feitos pela pessoa no passado, e que você os divulgue, ou até mesmo interaja com eles, trazendo à tona falas feitas em um passado distante. Ou seja, tuítes que foram publicados no passado podem ser resgatados e utilizados pelos usuários.
- B) Seguidores:** no *Twitter*, é possível ver quais contas uma determinada pessoa segue. Caso ela siga uma pessoa que é considerada controversa, essa conexão pode ser usada para ‘envenenar’ a imagem dessa pessoa por causa dessa associação.
- C) Maior acessibilidade e alcance:** antigamente, com exceção da fofoca, a forma mais impactante de constranger uma pessoa publicamente era através dos meios tradicionais, como o rádio, a televisão, os jornais etc. Contudo, com o

surgimento das redes sociais, e especialmente, o *Twitter*, cada indivíduo tem agora o poder de criar, participar e promover um constrangimento social em larga escala.

D) Distanciamento físico e temporal: apesar do constrangimento ser fundamental para a manutenção da opinião pública, nem todas as pessoas se sentem confortáveis para reprimir uma pessoa cara a cara. Seja por timidez, ou medo de retaliação, algumas pessoas podem se sentir inibidas em constranger o outro, o que poderia fortalecer opiniões impopulares em determinadas situações. Contudo, tendo em vista que o *Twitter* oferece a capacidade de interação social apesar do distanciamento temporal e físico, essa inibição enfraquece, possibilitando que as pessoas reprimam umas às outras, sem sofrerem as possíveis consequências de uma retaliação física.

‘Espiral enfraquecida’

A) Anonimato: um dos principais fatores que enfraquecem a Espiral do Silêncio dentro do *Twitter*, é o anonimato. Criar perfis anônimos que publicam e interagem com outros usuários, permite que esses indivíduos disseminem opiniões impopulares sem correrem o risco de serem reprimidos socialmente. Isso ocorre porque não é possível constranger ideias, mas apenas pessoas. O anonimato protege o medo do isolamento, que segundo a autora é “a força ativadora da espiral do silêncio”. (NOELLE-NEUMANN, 2017, p. 24). Essa impossibilidade de constrangimento cria um terreno fértil para propagação de ideias ‘minoritárias’, podendo afetar a percepção do que é considerado a opinião pública de uma sociedade.

B) Alcance e Visibilidade de ideias impopulares: outro fator importante que enfraquece a Espiral do Silêncio é a possibilidade de encontrar comunidades com opiniões impopulares iguais às suas. Antigamente, antes do surgimento das redes sociais e da *internet*, os principais meios de comunicação ou eram públicos, ou eram empresas privadas. Isso significava que, se um desses meios (jornais, televisão, livros, rádio) não divulgasse a sua opinião

impopular, a possibilidade de você encontrar pessoas que compartilham a mesma mentalidade acerca desse tópico estava significativamente reduzida. A natureza desterritorial da *internet* permite que pessoas que moram em diferentes localidades como bairros, cidades, estados, países, continentes e, até mesmo hemisférios, entrem em contato umas com as outras, aumentando significativamente a divulgação de ideias impopulares. Outro fator que contribui para esse fenômeno é o anonimato, citado acima, que facilita ainda mais a criação e divulgação desses grupos/ideias.

3.2.1 A Espiral do Silêncio e o cancelamento no *Twitter*: análise dos casos

O cancelamento de J. K. Rowling

Um dos casos de cancelamento que serão tratados no presente trabalho é o da escritora britânica J. K. Rowling. Famosa por escrever a série de livros *Harry Potter*, que deu origem a uma série de filmes, brinquedos, comidas e, até mesmo, parque de diversões, Rowling foi cancelada em junho de 2020, após fazer uma série de tuítes e declarações controversas sobre questões relacionadas à identidade de gênero e direitos transgêneros.

O processo de cancelamento começou a partir do dia 6 de junho de 2020, quando Rowling publicou em seu perfil no *Twitter* a seguinte postagem, conforme pode ser observada na Imagem 3.

No *tweet* em questão, Rowling compartilhou um artigo, e questionou o uso da expressão “pessoas que menstruam” no texto. Em seguida, a autora ironiza ao escrever a palavra “*women*” de forma errada três vezes, dando a entender que essa palavra está sendo apagada e, com ela, a identidade feminina.

Imagem 3 - Postagem no *Twitter* de J. K. Rowling



Fonte: <https://www.cbc.ca/kidsnews/post/recap-harry-potter-author-j.k.-rowling-called-out-for-trans-comments>

A mensagem em questão foi percebida como transfóbica por milhares de pessoas, especialmente aquelas ligadas às causas identitárias da esquerda, que compartilharam e repudiaram o comentário de J. K. Rowling. Assim, o cancelamento foi impulsionado por uma resposta negativa massiva nas redes sociais, com muitos usuários expressando indignação, rejeição e decepção com as declarações da autora.

Até alguns fãs de "*Harry Potter*" manifestaram descontentamento, e vários atores que atuaram nos filmes da franquia, como Daniel Radcliffe e Emma Watson, emitiram declarações públicas em defesa dos direitos transgêneros, distanciando-se das opiniões de Rowling. Alguns usuários chegaram ao extremo, a ponto de promover uma queima de livros da autora.

Um dos fatores mais curiosos a respeito do cancelamento da autora, é que Rowling sempre foi percebida como uma aliada da causa identitária de esquerda. A

autora sempre defendeu e divulgou temas sobre questões raciais, sexuais e de gênero, usando do seu alcance e influência para dar mais visibilidade a grupos marginalizados. Contudo, bastou Rowling expressar uma opinião contrária ao que é percebido como aceitável por esse grupo, que isso já foi o suficiente para cancelá-la.

Para além das redes sociais, houve também protestos e boicotes relacionados ao trabalho de Rowling. O jogo “*Hogwarts Legacy*”, por exemplo, lançado em 2023, foi boicotado, por mais que Rowling não estivesse diretamente ligada à produção do projeto. Muitos fãs deixaram de apoiar a autora, e houve discussões sobre retirar o reconhecimento e os prêmios concedidos a ela por suas contribuições literárias.

Além disso, a autora foi criticada por seguir Magdalen Berns, uma feminista radical conhecida por criticar a identidade e os direitos transgêneros. Essa conexão piorou a situação, e foi utilizada para associar Rowling com um pensamento radical. Também, Rowling havia sido questionada ao defender Maya Fortarar que se manifestou “contra uma lei britânica a favor da flexibilização de cirurgias de transição de gênero” (MORITA, 2020, n.p.). Entretanto, esse seu post, não gerou engajamento suficiente para o cancelamento. E corrobora o que foi dito acima sobre a possibilidade de envenenar a imagem de uma pessoa baseada em quem ela segue ou defende.

A partir de sua primeira publicação, Rowling foi chamada de TERF (*Trans Exclusionary Radical Feminist* - Feminista Radical Trans-Excludente), um acrônimo pejorativo utilizado para se referir a fala mulheres que criticam a noção de identidade de gênero. A utilização desse termo por parte dos ‘canceladores’ é importante, pois ele condensa em si uma série de preconceitos, que contribuem para o processo de constrangimento pois, como afirma Noelle-Neumann (2017, p.203), “os estereótipos favorecem a eficácia dos processos de opinião pública.”

Apesar do cancelamento, J.K. Rowling continua ativa como escritora e mantém sua presença no mundo digital. A publicação original do dia 6 de junho de 2020, foi seguida por uma série de outras publicações sobre o mesmo tema, e continuam até a data de finalização deste trabalho (maio/junho de 2023).

Contudo, isso não significa que ela não continue sendo repreendida por seu posicionamento. Da mesma forma que ela continua defendendo suas opiniões acerca

deste tema, as pessoas continuam repreendendo-a, afinal, como afirma Noelle-Neumann (2017, p.196), a maior parte das pessoas parecem “[...] saber que quem não tem medo do isolamento social terá fatalmente o poder de destruir a ordem das coisas.”

Por esse motivo e, baseado na teoria da Espiral do Silêncio, é possível classificar Rowling como um membro do grupo “núcleo duro”, ou seja, de pessoas que continuam defendendo publicamente suas opiniões, por mais que sofram retaliações sociais.

Além disso, o caso de cancelamento de Rowling, mostra a quão poderosa e importante é a plataforma *Twitter*, no que diz respeito à disputa pela formação da opinião pública.

O cancelamento de James Gunn

O cancelamento tratado neste item é o do roteirista, diretor, produtor, ator e músico americano James Gunn.

Em julho de 2018, James Gunn fez uma série de duras críticas ao então presidente dos Estados Unidos da América (EUA), Donald Trump, acusando-o de racismo, machismo e xenofobia. Em resposta a esses comentários, surgiram uma série de *tweets* antigos do diretor, datados de 2008 a 2011, que continham piadas de mau gosto e comentários ofensivos sobre assuntos sensíveis, como pedofilia, estupro e o Holocausto, como é possível ver na Imagem 4 a seguir.

Imagem 4 - Postagem no *Twitter* de James Gunn

Fonte: <https://www.google.com>¹⁴

Esses *tweets* ressurgiram após uma campanha *online* promovida por membros da *alt-right*¹⁵ que é um grupo político de extrema-direita. Assim que os *tweets* antigos de Gunn começaram a se espalhar pela *internet*, houve uma forte reação negativa do público. Muitos consideraram o conteúdo dos *tweets* como inaceitável e ofensivo, levando a uma onda de críticas e condenações ao diretor.

Grupos conservadores e ativistas da *alt-right* aproveitaram a situação para atacar James Gunn e pedir sua demissão. Esses grupos utilizaram os *tweets* antigos

¹⁴ Disponível em:

<https://www.google.com/imgres?imgurl=https%3A%2F%2Fthenewdaily.com.au%2Fwp-content%2Fuploads%2F2018%2F07%2F1532187742-gunn-tweets.png%3Fresize%3D606%252C405&tbnid=SjPzoD6sWwrdNM&vet=12ahUKEwja95vOmfv-AhXkHrkGHRavBvcQMygCegUIARCSAQ...i&imgrefurl=https%3A%2F%2Fthenewdaily.com.au%2Fentertainment%2Fcelebrity%2F2018%2F07%2F22%2Fsuperhero-film-director-james-gunn-fired-tweets%2F&docid=f6KZM5W9yxS5OM&w=606&h=405&q=james%20gunn%20jokes%20tweets&safe=active&client=firefox-b-d&ved=2ahUKEwja95vOmfv-AhXkHrkGHRavBvcQMygCegUIARCSAQ>

¹⁵ “São conhecidos pelo termo *alt-right* - uma abreviação de *alternative right*, ou direita alternativa - que muitos críticos descrevem como nacionalistas brancos ressentidos pelo avanço dos direitos civis de negros, mulheres e gays nas últimas décadas. O movimento existe principalmente *online*, mas como não requer afiliação formal, não é possível dizer quantos membros possui” Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-40916727>.

como evidência de comportamento inadequado do diretor e pressionaram a *Marvel Studios* e a *Disney* para tomar medidas cabíveis.

Diante da repercussão negativa e da pressão dos grupos conservadores, a *Marvel Studios* e a *Disney* decidiram demitir James Gunn. O diretor já tinha trabalhado em diversos filmes com essas empresas, e por conta da demissão, teve diversos projetos cancelados. Ambas as empresas divulgaram declarações oficiais anunciando a demissão do diretor com base no conteúdo dos *tweets* antigos.

Por causa da repercussão negativa, a empresa *Sony Pictures*, decidiu não promover o filme de terror "*Brightburn - Filho das Trevas*" na *Comic-Con* em San Diego, no mesmo ano do ocorrido, tendo em vista que Gunn seria um dos produtores do filme.

Em resposta à controvérsia, o diretor aceitou seu cancelamento, validando o comportamento das empresas e das pessoas que promoveram esse fenômeno. Além disso, Gunn apagou seus *tweets* antigos e, até a data de produção deste trabalho (maio de 2023), ele não se envolveu em mais polêmicas dentro da plataforma.

O cancelamento de James Gunn provocou intensas discussões sobre os limites do humor nas redes sociais e sobre a validade de "cancelar" alguém por erros do passado.

Como dito anteriormente neste trabalho, uma das particularidades da teoria da Espiral do Silêncio em sua relação com a plataforma *Twitter*, é o histórico de publicações, que registra comentários que podem posteriormente ser utilizados para gerar constrangimento social, apelando para o medo do isolamento. O caso de Gunn é um bom exemplo dessa particularidade, tendo em vista que alguns dos *tweets* tinham mais de 10 anos de publicação.

O cancelamento de Gina Carano

O cancelamento tratado nesta subseção é o da atriz e ex-lutadora americana de *Mixed Martial Arts* (MMA) Gina Carano.

A atriz Gina Carano foi cancelada em fevereiro de 2021 após fazer uma publicação na plataforma *Instagram*, em que ela fazia uma comparação com o clima político dos Estados Unidos da América (EUA) e o Holocausto ocorrido na Alemanha, no período da II Grande Guerra Mundial. Além disso, outras publicações impopulares também foram feitas na plataforma *Twitter* que envolvem o clima político estadunidense.

A partir dessa afirmação, ela comparou a forma como algumas pessoas de direita estavam sendo tratadas pelos adversários políticos e sendo consideradas erradas. A publicação da atriz gerou revolta nas redes, especialmente na plataforma *Twitter*, que foi onde o caso tomou grandes proporções.

Essas postagens geraram uma ampla reação negativa e críticas do público e de ativistas nas redes sociais e no Twitter. Os fãs de "*The Mandalorian*" (série que se passa no universo *star wars*) e outras pessoas exigiram que a Lucasfilm tomasse medidas contra Carano devido ao conteúdo insensível e considerado inadequado. A Lucasfilm, então, decidiu demitir a atriz, emitindo um comunicado oficial em que afirmava que os comentários de Carano eram ofensivos e não estavam de acordo com os valores da empresa.

Na publicação principal, que pode ser vista na Imagem 5 a seguir, a atriz falou da forma como as pessoas da direita americana estavam sendo tratadas, comparando-as com a forma em que os judeus foram tratados na Alemanha nazista. A atriz afirmou que o processo de ódio aos judeus começou aos poucos, quando o ódio foi sendo naturalizado pela população.

Imagem 5 -Postagem no *Twitter* de Gina Carano

Fonte: <https://www.google.com>¹⁶

O cancelamento de Gina Carano gerou um intenso debate sobre liberdade de expressão, responsabilidade nas redes sociais e a influência dos atores e atrizes no *Twitter*. Enquanto alguns apoiaram a decisão da Lucasfilm em demiti-la, outros criticaram a medida como um ato de censura.

¹⁶Disponível em:

https://www.google.com/search?q=gina+carano+tweets&tbm=isch&ved=2ahUKEwiYorjRqPv-AhXZCrkGHX4YCKEQ2-cCegQIABAA&oq=gina+carano+tweets&gs_lcp=CgNpbWcQAzIECCMQJzoFCAAQgAQ6BAgAEB5QAFirDmDhD2gAcAB4AIABrQGIAAdQHkgEDMC42mAEAoAEBqgELZ3dzLXdpei1pbWfAAQE&sclient=img&ei=az1kZNjAENmV5OUP_rCgiAo&bih=643&biw=1366&client=firefox-b-d#imgcr=a9uwilL6JPw5b1M .

Desde então, Gina Carano continuou a fazer declarações polêmicas em suas redes sociais e se envolveu com projetos fora do âmbito da Lucasfilm, incluindo um novo filme com a plataforma de *streaming The Daily Wire*.

É possível afirmar baseado em suas ações que Carano pertence ao grupo denominado pela teoria da Espiral do Silêncio de “núcleo duro”, pois mesmo sendo constantemente repreendida, ela continuou manifestando suas opiniões publicamente.

Além disso, este caso exemplifica o papel que o *Twitter* tem de permitir que pessoas com opiniões divergentes da maioria possam entrar em contato uma com as outras, enfraquecendo a espiral.

O cancelamento de Lilia Moritz Schwarcz

O cancelamento que será abordado nesta subseção será o da historiadora e antropóloga brasileira Lilia Moritz Schwarcz.

No dia 2 de agosto de 2020, a autora publicou no site do jornal Folha de São Paulo, um artigo de opinião intitulado: “Filme de Beyoncé erra ao glamorizar negritude com estampa de oncinha”. Parte do texto também foi publicada na conta de *Instagram* da historiadora, como uma forma de atrair leitores. O texto em questão analisa o álbum visual “*Black is King*”, lançado pela cantora americana Beyoncé, e faz críticas, em sua maioria positivas, acerca do trabalho da artista.

Contudo, apesar do tom majoritariamente favorável, o artigo da antropóloga foi severamente criticado, e ela foi acusada de ‘insensibilidade racial’ e, até mesmo, racismo. Vale a pena frisar que a maior parte das pessoas que promoveram o cancelamento da historiadora estava ligada às pautas identitárias do movimento negro.

A polêmica girou em torno de uma sugestão que Schwarcz fez a Beyoncé sobre a utilização da indumentária africana no contexto do combate ao racismo e da

libertação do provo negro. Ao que parece, o equívoco cometido por Schwarcz foi: a) a redução do tema central do vídeo; b) o fato de ser uma pessoa branca criticando e sugerindo algo para uma pessoa negra; c) por ser uma crítica a Beyoncé, que é considerada por muitos uma pessoa 'intocável'.

É importante ressaltar que esse processo de Espiral do Silêncio não representou apenas uma punição por uma opinião errada, mas também, uma punição por ser o tipo de pessoa errada emitindo a opinião. Como afirma Wilson Gomes¹⁷, professor do curso de Comunicação da Universidade Federal da Bahia

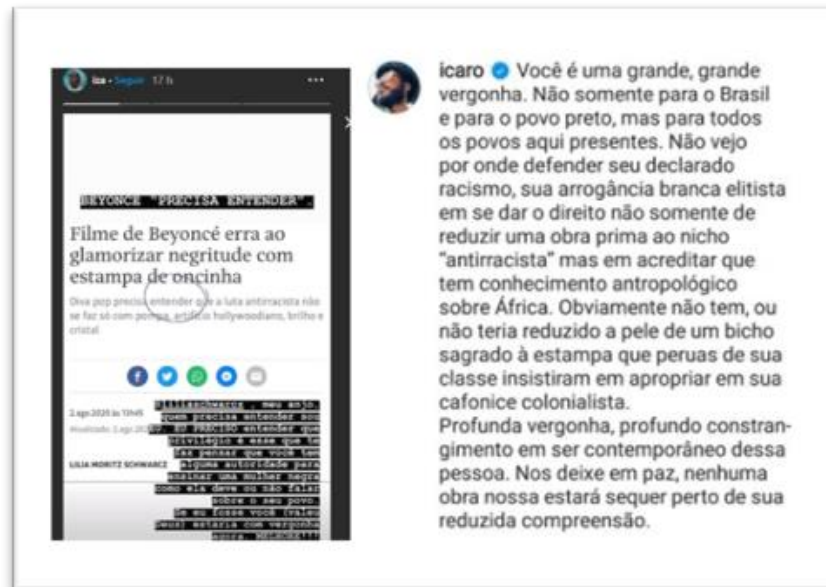
Para o linchamento e o cancelamento digitais se requer, antes de tudo, uma multidão unida por algum sentido de pertencimento recíproco, motivado pela percepção de que todos estão identificados entre si por algum aspecto essencial da sua própria persona social. Um recorte comum, por meio do qual são separados e antagonizados, de um lado, o "nós", de dentro do círculo, e, de outro, "eles", os de fora.

As primeiras críticas surgiram no *Instagram*, onde duas personalidades famosas, a cantora Iza e o ator Ícaro Silva, fizeram duras críticas à historiadora, como é possível verificar na Imagem 6.

Contudo, por mais que o texto de Lilia Moritz Schwarcz tenha sido originalmente publicado no site da Folha de São Paulo, e que as primeiras críticas significativas tenham sido feitas no *Instagram*, foi na plataforma *Twitter* que o caso de cancelamento tomou proporção.

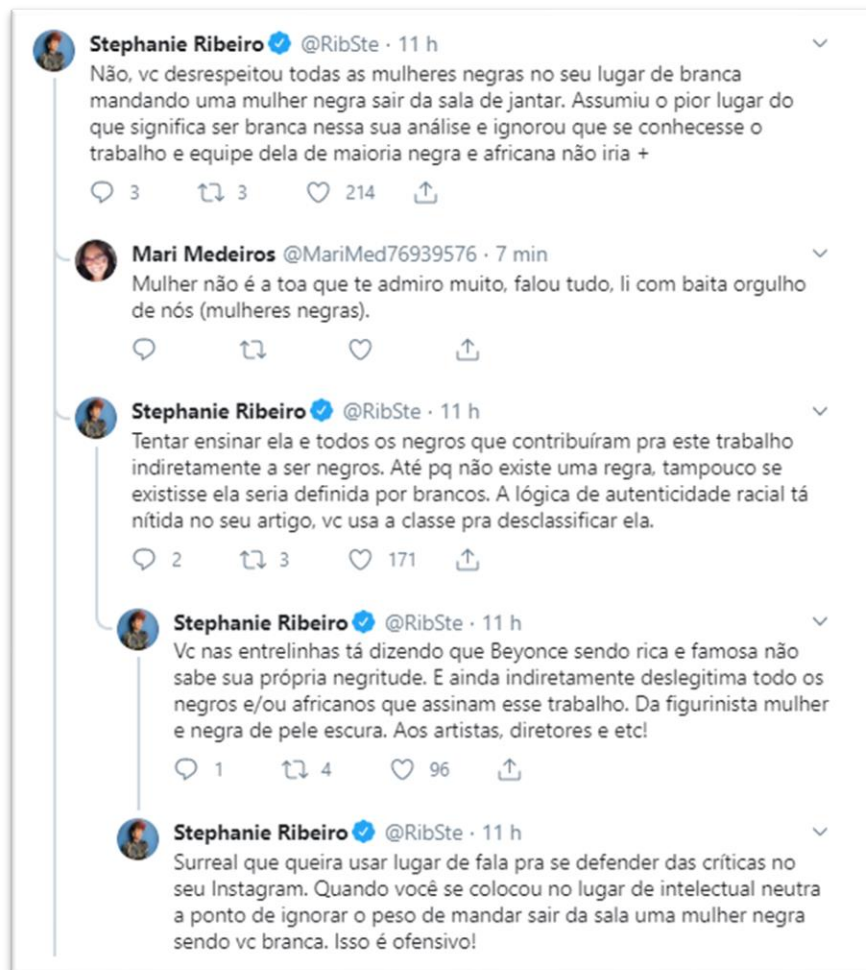
¹⁷ Artigo publicado em <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2020/08/o-cancelamento-da-antropologa-branca-e-a-pauta-identitaria.shtml>.

Imagem 6 - Críticas no *Instagram* - Iza e Ícaro



Fonte: <https://hugogloss.uol.com.br/famosos/em-analise-antropologa-lilia-moritz-schwarz-critica-beyonce-por-glamourizar-negritude-e-e-repreendida-por-iza-se-eu-fosse-voce-estaria-com-vergonha/>

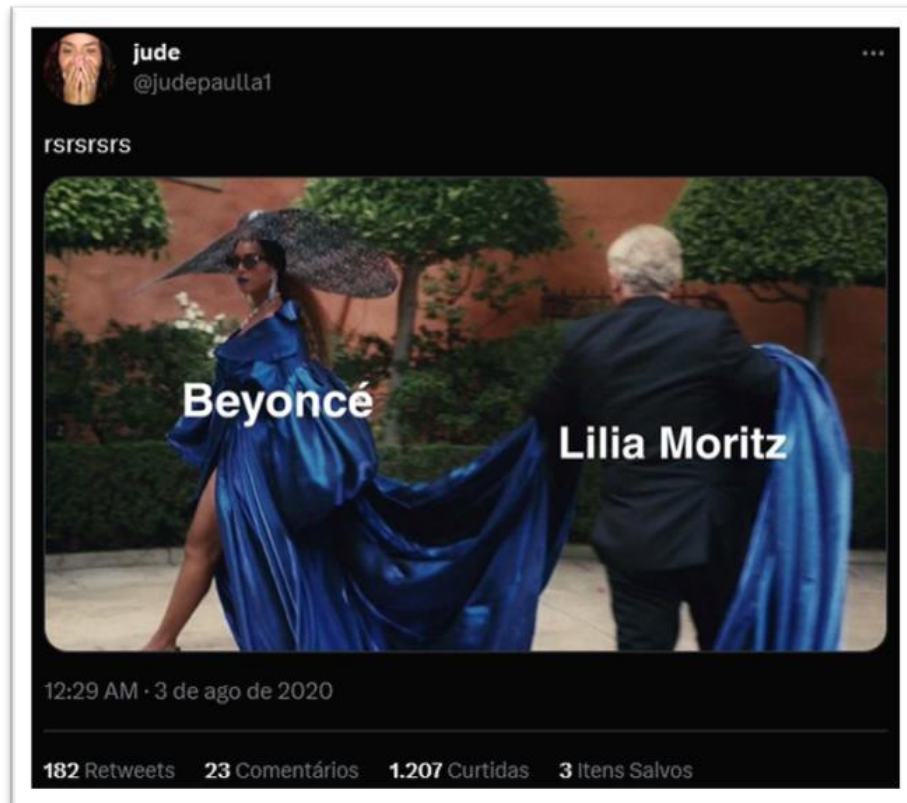
É importante frisar que, apesar de ter uma conta no *Twitter* desde 2011, Schwarcz não usa essa rede social como seu principal meio de comunicação e divulgação de suas opiniões. Esse ponto é fundamental para entendermos que, não é preciso ter uma conta e/ou ser usuário ativo na plataforma *Twitter* para poder ser alvo de um processo de cancelamento. Um exemplo dessa ação foi a da apresentadora Stephanie Ribeiro, que no *Twitter* fez comentários críticos a respeito do texto de Schwarcz, conforme observado na Imagem 7 a seguir.

Imagem 7- Comentários realizados no *Twitter* sobre Schwarcz

Fonte: <https://hugogloss.uol.com.br/famosos/em-analise-antropologa-lilia-moritz-schwarcz-critica-beyonce-por-glamourizar-negritude-e-e-repreendida-por-iza-se-eu-fosse-voce-estaria-com-vergonha/>

Uma grande parte dos tuítes direcionados a Schwarcz acusaram-na de ser ‘racista’, ‘privilegiada’, ‘invejosa’, dentre outros insultos. Foram feitas também, inúmeras publicações com montagens fotográficas, comparando a historiadora com Beyoncé, como é possível ver na Imagem 8.

Imagem 8- Montagem crítica a Schwarcz



Fonte: <https://twitter.com>¹⁸

É importante ressaltar que Schwarcz é uma das pesquisadoras brasileiras mais importantes da atualidade. Além de publicar e divulgar livros sobre a história e cultura brasileira, a antropóloga se dedica, há mais de 30 anos, ao estudo e à conscientização sobre as relações raciais no Brasil.

¹⁸ Disponível em:

https://twitter.com/intent/like?ref_src=twsrc%5Etfw%7Ctwcamp%5Etweetembed%7Ctwterm%5E1290127529202728960%7Ctwgr%5Ea548d625cfc00207a6b57c579487bc1bd5f687f1%7Ctwcon%5Es1_&ef_url=https%3A%2F%2Fhugogloss.uol.com.br%2Ffamosos%2Fem-analise-antropologa-lilia-moritz-schwarcz-critica-beyonce-por-glamourizar-negritude-e-e-repreendida-por-iza-se-eu-fosse-voce-estaria-com-vergonha%2F&tweet_id=1290127529202728960

Isso significa que a alcunha de ‘insensibilidade racial’ ou até mesmo ‘racista’ são especialmente negativas para ela, tanto do ponto de vista pessoal, como do ponto de vista público e acadêmico.

Ao ser confrontada com esse fenômeno, Schwarcz pediu desculpas, disse que estava disposta a aprender com seus erros, e não rebateu, ou mencionou, as inúmeras ofensas que recebeu. Tal comportamento pode ser explicado pelo medo do isolamento e do estigma, afinal de contas, quando uma reputação é assassinada “[...] toda honra cai em descrédito. A partir daí ser visto com a pessoa difamada converte-se em tabu” (NOELLE-NEUMANN, 2017, p.173).

Conseqüentemente, é possível dizer que esse é um caso de sucesso da Espiral pois, ao se desculpar de forma passiva, Schwarcz validou o comportamento das pessoas que perpetuaram o seu cancelamento.

O cancelamento de Karol Conká

O cancelamento tratado nesta subseção é o da cantora, compositora, produtora e apresentadora brasileira Karol Conká.

No ano de 2021, Conká, como é mais conhecida, foi uma das participantes do reality show Big Brother Brasil (BBB), da emissora Globo, que foi ao ar de 25 de janeiro de 2021 até 4 de maio de 2021. Desde o começo desse *reality* ela despertou fortes reações do público pela sua personalidade forte e impositiva.

Logo na primeira semana, no dia 29 de janeiro, Karol Conká foi acusada de xenofobia após fazer um comentário sobre o comportamento da paraibana Juliette Freire (que mais tarde sairia vencedora do *reality*), quando falou com outras participantes: "Me disseram que lá na terra dessa pessoa é normal falar assim. Eu sou

de Curitiba, é uma cidade muito reservadinha" (CONKÁ, 2021)¹⁹. O comentário da *rapper* causou revolta em usuários do *Twitter* e, desde esse momento, a impopularidade da cantora começou a crescer.

Contudo, foi na segunda semana que as ações de Conká causaram revolta nos espectadores. O principal motivo disso, foi a forma como a cantora tratou outro participante, o ator Lucas Penteado. Alguns comentários de Lucas e a discussão que ele teve com a participante Kerline, geraram conflito com outros 'moradores' da casa. A partir desse momento, Karol Conká começou a agredir verbalmente o ator, e foi acusada pelos tuiteiros de fazer e promover violência psicológica e, assim, começou o processo que desencadeou o cancelamento.

No dia 31, a *rapper* fez um comentário irônico à crença do ator Lucas Penteado, que é da Umbanda. Isso ocorreu quando ela pediu que outros participantes rezassem o "Pai Nosso" (Católico). Também em um outro momento, Conká, em tom jocoso, questionou uma fala do Penteado, quando falou que Deus era seu melhor amigo, disse: "e onde é que tava o seu melhor amigo no seu momento de loucura?", fazendo referência ao comportamento de Penteado na festa que tinha ocorrido anteriormente. Essa atitude causou revolta nos usuários das redes sociais e, em especial, aos tuiteiros de plantão. Por causa dessa fala, ela foi acusada de cometer um ato de intolerância religiosa. Algumas personalidades famosas, como a cantora Ludmilla ficaram indignadas e, começaram a pedir a saída de Conká do programa, como é possível ver na Imagem 9 abaixo.

¹⁹Disponível em: <https://www.enquetebbb.com.br/bbb21/novidades/enquetebbb-karol-conka-discute-com-lucas-questiona-brother-sobre-deus-e-dispara-voce-e-abusivo-famosos-se-pronunciam-contra-a-cantora>

Imagem 9 - Tuíte de Ludmila - crítica a Conká



Fonte: <https://twitter.com>²⁰

Porém, foi no dia 1 de fevereiro que a revolta às ações de Conká ganharam proporção. Durante o almoço, quando Penteadó se juntou aos participantes na mesa, Conká virou de costas e disse à Lumena e à Pocah (outras participantes do *reality*) que jogaria água no ator se ele falasse algo. Em seguida, a *rapper* afirmou: "Quero comer na paz do Senhor, entendeu? Não quero que você fale enquanto eu estou na mesa comendo, obrigada, me respeita, valeu, não quero, não estou a fim"(CONKÁ, 2021).

Após perceber que as falas foram direcionadas a ele, Penteadó se levantou da mesa e pediu para ser avisado quando ela tivesse terminado de comer. Logo em seguida Conká falou: "Melhor, se não sabe calar a boca, é melhor você sair mesmo". O ator pediu desculpas, contudo, ela continuou: "Não desculpo, vai cagar. Vai à merda, vai se fazer de louco lá para fora, pede para sair, já deu"²¹.

²⁰ Disponível em

https://twitter.com/Ludmilla/status/1356259547006951431?ref_src=twsrc%5Etfw%7Ctwcamp%5Etwetembed%7Ctwtterm%5E1356259547006951431%7Ctwgr%5Ea796ddfd303a8aec12d97a3e42431baf40a81d26%7Ctwcon%5Es1_&ref_url=https%3A%2F%2Ftemalquemassistindo.com.br%2Fhashtag-karolconkaexpulsa-em-1o-lugar-nos-trending-topics-brazil%2F

²¹ <https://tvefamosos.uol.com.br/noticias/redacao/2021/02/01/karol-sobre-lucas-so-vai-comer-quando-eu-sair-da-mesa.htm>.

Mesmo depois que Penteado saiu e foi para o quarto, a cantora continuou falando sobre ele, enquanto estava na mesa:

"Sem paciência para gente que se faz de louco. Se fosse louco, não estava aqui dentro. Se ele está jogando, está brincando, também vou ser pirada então, vamos lá, só vai comer quando eu sair da mesa, ponto. Qualquer coisa, me bota no paredão. Eu tenho minha vida, minha carreira bem bonita lá fora, entendeu? (CONKÁ, 2021)

As atitudes de Conká causaram revolta nas redes, especialmente no *Twitter*, onde a *hashtag* #KarolConkaExpulsa se tornou o *trending topics* número 1 do Brasil. O objetivo era fazer um mutirão *online*, para eliminá-la do programa. Milhares de pessoas tuitaram e retuitaram (*retweeted*) a *hashtag*, como é possível ver na Imagem 9 a seguir.

Entretanto, para surpresa dos 'tuiteiros' e do público em geral, Lucas Penteado, após aproximadamente uma semana de abuso psicológico, o desistiu do programa e saiu da casa no dia 7 de fevereiro. A desistência do ator, após dias de ostracismo dentro da casa, só aumentou a rejeição pela *rapper*.

Foi na quarta semana do programa, no dia 23 de fevereiro que Karol Conká foi eliminada pela votação popular com um índice de rejeição de 99,17%, o maior da história do *reality* até o momento de produção deste trabalho (maio de 2023). Vale destacar que se manteve o *reality* por tanto tempo, por não ter sido indicada ao "paredão" (disputa entre participantes, onde um excluído a partir de votação externa), pelo fato de ter adquirido "imunidade" (concessão através de conquistas dentro da casa do BBB, onde não pode ser indicado ao paredão).

Imagem 10 - Tuite de Juliette - crítica a Conká



Fonte: <https://tvefamosos.uol.com.br/noticias/redacao/2021/02/01/karol-sobre-lucas-so-vai-comer-quando-eu-sair-da-mesa.htm>.

O cancelamento sofrido pela cantora resultou numa série de perdas pessoais e profissionais. Conká perdeu 600.000 seguidores no Instagram (indo de 1,8 milhões para 1,2 milhões), teve sua presença revogada do *Rec-Beat*, maior festival de música de Pernambuco, além de sofrer uma série de ofensas racistas feitas por perfis de ódio nas redes. “A *rapper* não apenas perdeu milhões de seguidores, mas também contratos publicitários e um programa que apresentava no canal GNT” (PUTTI, 2021, n.p). Além disso, até mesmo o seu filho, Jorge Oliveira, que na época era menor de idade, sofreu ameaças de morte.

No caso de Conká, até páginas de rejeição foram criadas, inclusive, em outra rede social como pode ser observada na Imagem 11.

Imagem 11 - Pagina de Rejeição de ConKá -*Instagram*



Fonte: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/caso-karol-conka-existe-um-limite-para-o-cancelamento/>

Conká também relatou que passou meses sofrendo de depressão após sair da casa ao descobrir que tinha sido cancelada. Como relata o psiquiatra Bruno Branquinho: “O sofrimento causado pelo ‘cancelamento’ pode desencadear quadros de transtornos de ansiedade, episódios depressivos e outros transtornos mentais, podendo inclusive levar a pessoa ao suicídio, em casos mais graves”²² (PUTTI, 2021, n.p.). Segundo Carmo (2021, p.30)

A artista escolheu trilhar um caminho após o cancelamento pautado na construção de uma atenção a sua saúde mental, na retomada da sua carreira como artista, e na exposição do aprendizado que ela está construindo após entender que não se comportou de uma forma respeitosa com os outros participantes do programa.

O cancelamento de Karol Conká é um caso curioso, uma vez que ela foi cancelada, por ‘cancelar’ (silenciar) o participante Lucas Penteado dentro da casa do programa BBB. Além disso, quando ela estava dentro da casa, sem contato com o mundo exterior, ela se comportava de forma confiante por acreditar que sua opinião

²² Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/caso-karol-conka-existe-um-limite-para-o-cancelamento/>

era a dominante, tendo em vista o comportamento passivo dos outros participantes em relação às suas ações. Contudo, quando ela saiu do confinamento e descobriu que sua perspectiva estava equivocada, ela sofreu uma série de consequências deste isolamento (cancelamento) promovido pela sociedade, através das redes sociais e, especialmente pelos usuários do *Twitter*.

O caso da pessoa pública, Carol Conká, também revela, mais uma vez, que não é preciso ser um usuário ativo no *Twitter* para sofrer o cancelamento promovido dentro dessa plataforma e mais, não é necessário que o cancelado saiba que está sendo cancelado.

O cancelamento de Gabriela Pugliesi

O cancelamento tratado nesta subseção é o da *digital influencer fitness* brasileira Gabriela Pugliesi.

O ocorrido se deu no dia 25 de abril de 2020, após ela ter publicado uma postagem no *Instagram-Boomerang*, revelando que ela fez uma festa em sua casa durante a propagação do vírus SARS-CoV-2²³ - COVID-19²⁴. Na Imagem 12 a seguir está a publicação principal, que gerou o cancelamento da referida *influencer*.

²³ A principal forma de transmissão é via contato direto com secreções contaminadas, por meio de pequenas gotículas (aerossóis) expelidas ao falar, tossir ou espirrar. Também existe a possibilidade de ser infectado após tocar em um objeto ou superfície onde essas gotículas tenham se depositado e levar as mãos aos olhos, nariz ou boca. Por isso, o uso de máscara, a higienização das mãos com água e sabão ou álcool 70% e as medidas de distanciamento são consideradas fundamentais. <https://sbim.org.br/covid-19/73-perguntas-e-respostas-sobre-as-vacinas/o-virus-sars-cov-2-e-a-covid-19>.

²⁴ Em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou que o surto do novo coronavírus constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Essa decisão buscou aprimorar a coordenação, a cooperação e a solidariedade global para interromper a propagação do vírus. Essa decisão aprimora a coordenação, a cooperação e a solidariedade global para interromper a propagação do vírus. A ESPII é considerada, nos termos do Regulamento Sanitário Internacional (RSI), “um evento extraordinário que pode constituir um risco de saúde pública para outros países devido a disseminação internacional de doenças; e potencialmente requer uma resposta internacional coordenada e imediata”. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. As primeiras medidas de distanciamento social implementadas no Brasil ocorreram no Distrito Federal, no dia 11 de março de 2020. Nas demais UF, a maioria das medidas foi implementada na segunda quinzena de março, no período de 13 a 28 de março de 2020.

Imagem 12- Publicação da “Festa da COVID”- *Boomerang*



Fonte: <https://veja.abril.com.br/coluna/veja-gente/gabriela-pugliesi-quebra-quarentena-e-faz-festa-em-casa/amp/>

O caso em questão é interessante pois, diferentemente dos casos analisados anteriormente, a *influencer* não escreveu ou falou no *Instagram* ou em qualquer outra rede social, e sim, publicou um *Boomerang* (vídeo repetitivo de curta duração) que é uma ferramenta disponibilizada por esta rede social, durante uma festa no início da pandemia do COVID 19.

A publicação gerou revolta nas redes sociais, especialmente no *Twitter*, onde Pugliesi foi duramente criticada, talvez pelo fato de que a *influencer* passa a imagem de alguém que se preocupa com a saúde (rotina de exercícios, alimentação saudável, estilo de vida etc.), e ao mesmo tempo desrespeita as medidas de distanciamento social e isolamento recomendadas pelas autoridades de saúde pública.

A festa ficou conhecida como a "Festa da COVID" e muitos usuários do *Twitter* criticaram a *influencer* por seu comportamento irresponsável e insensível diante do

momento delicado em que o país e o mundo viviam com a propagação do vírus SARS-CoV-2 – COVID – 19 como é possível ver na Imagem 13.

Imagem 13 - Postagem no *Twitter* - Crítica a “Festa da COVID”



Fonte: https://twitter.com/search?q=festa%20da%20covid%20pugliesi&src=typed_query

A situação foi agravada pelo fato de que Pugliesi foi uma das primeiras pessoas a contrair o coronavírus no Brasil, quando foi para o casamento de sua irmã “a noiva do ‘corona wedding’” (BATISTA JUNIOR, 2020, n.p.) em março, na Bahia.

Algumas pessoas inclusive cobraram posicionamento de diversas marcas que apoiavam Pugliesi, como é possível ver na Imagem 14 , a “punição” sofrida, que foi a suspensão da parceria com uma empresa dentre várias outras.

Imagem 14 - Postagem no *Twitter* - Encerramento de parceria



Fonte: <https://propmark.com.br/gabriela-pugliesi-perde-contratos-publicitarios-apos-festa-em-quarentena/>

Como resultado do processo de cancelamento, outras empresas além da Rappi, como a Hope, LBA, *Baw Clothing*, *Mais Pura*, *Evolution Coffee*, *Liv Up*, *Kopenhagen*, Fazenda Futuro suspenderam suas parcerias com Pugliesi, distanciando-se da imagem da influenciadora. Por conta disso, estima-se que ela tenha perdido aproximadamente 3 milhões de reais²⁵ por causa das quebras de contrato.

Pugliesi também perdeu dezenas de milhares de seguidores no *Instagram* e, inclusive, chegou a desativar a sua conta da plataforma por três meses, para evitar ser atacada e marcada em suas postagens.

Após o ocorrido, Gabriela Pugliesi publicou um vídeo pedindo desculpas e aparentemente, reconhecendo seu erro. Ela assumiu a responsabilidade por suas ações e afirmou que aprendeu com a experiência, buscando se conscientizar sobre a gravidade da pandemia e promovendo a conscientização em suas redes sociais.

O caso de Gabriela Pugliesi é um exemplo clássico da repressão social que visa constranger aqueles que quebram o que a opinião pública acredita, no caso, o de respeito às regras da quarentena (isolamento) da pandemia da COVID-19. Ela pediu desculpa como forma de se redimir perante a sociedade, para não sofrer mais ainda com as consequências do isolamento social, principal premissa da Espiral do Silêncio.

²⁵Disponível em: <https://forbes.com.br/principal/2020/05/festa-durante-isolamento-pode-ter-causado-prejuizos-de-r-3-milhoes-a-gabriela-pugliesi/>

Entretanto, não podemos afirmar se essa remissão ocorreu efetivamente por concordar com a medidas de saúde pública, ou com o que as críticas dos ‘canceladores’ ou por motivos de outra natureza. Podemos dizer que o *Twitter*, devido ao alcance proporcionado, é um exemplo de fortalecimento da espiral.

Após análise dos casos acima, podemos afirmar que há uma combinação de comportamentos humanos e as ferramentas do *Twitter* que possibilitam novas formas de expressar o fenômeno da Espiral do Silêncio que denominamos de “Espiral Digital”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, exploramos a relação entre a teoria da Espiral do Silêncio e o fenômeno do cancelamento no *Twitter*. Através de uma análise aprofundada, examinamos como a pressão social, o medo de represálias e a busca pela aceitação podem levar os usuários dessa plataforma a se calarem diante de opiniões controversas ou impopulares, alimentando assim a espiral do silêncio.

Acreditamos que o tema do trabalho é de fundamental importância tendo em vista a relevância do tema para as questões políticas, sociais e comunicacionais da atualidade. Defendemos que um melhor entendimento sobre o funcionamento do fenômeno do cancelamento, nos ajudará a compreender melhor não apenas as relações do presente, mas também as do passado.

Para tanto, nos propomos como objetivo principal de pesquisa a análise da relação entre a teoria da Espiral do Silêncio e o ‘cancelamento’ no Twitter. Tivemos como objetivos específicos: apresentar a teoria da Espiral do Silêncio. Descrever o fenômeno do cancelamento no *Twitter*, suas características e consequências, e descobrir quais as particularidades da Espiral do Silêncio no contexto do cancelamento do *Twitter*.

Para atender aos objetivos da pesquisa, no primeiro momento fizemos o levantamento da bibliografia específica para a realização da construção de referencial teórico baseado na leitura e análise de diversos materiais (livros, artigos etc.) que versam sobre o fenômeno do cancelamento e, especificamente, aqueles que tratam do Twitter. É importante frisar que nosso objetivo não foi fazer um juízo de valor sobre o cancelamento, mas sim, entender o seu funcionamento.

Investigamos as bases teóricas da Espiral do Silêncio, propostas por Elisabeth Noelle-Neumann, na década de 70, que sustenta que as pessoas tendem a se calar diante de opiniões controversas ou impopulares por medo de isolamento e exclusão social. Adaptamos essa teoria para o contexto das redes sociais, mais especificamente o *Twitter*, onde a pressão social e a busca por aceitação são intensificadas devido à natureza pública e viral das interações.

Identificamos que o *Twitter*, como um espaço público virtual de amplificação de vozes, pode tanto encorajar o diálogo aberto e a diversidade de opiniões, como também pode contribuir para a criação de uma cultura do cancelamento, na qual pessoas são excluídas e silenciadas por expressarem pontos de vista considerados inadequados.

Apontamos que a plataforma *Twitter* oferece ferramentas que fortalecem e enfraquecem a espiral, pois aumenta as formas de constrangimento, ao mesmo tempo que cria formas de nadar contra a 'corrente'.

Observamos também que a dinâmica do cancelamento no *Twitter* está intrinsecamente ligada à cultura de linchamento virtual, na qual a reputação e a integridade das pessoas são destruídas rapidamente através de mensagens em massa, retuítes e compartilhamentos que visam desacreditar e deslegitimar determinadas opiniões, o que pode ser demonstrado através da teoria da Espiral do Silêncio.

Em última análise, a Espiral do Silêncio e o cancelamento no *Twitter* são fenômenos complexos e multifacetados, que refletem as dinâmicas sociais e a interação entre os indivíduos em um contexto digital. É crucial promover uma reflexão crítica e um debate contínuo sobre como podemos construir espaços virtuais mais inclusivos, onde as pessoas se sintam encorajadas a expressar suas opiniões sem medo de represálias ou exclusão, ao mesmo tempo em que combatemos efetivamente discursos prejudiciais.

Somente através de um esforço conjunto de usuários, plataformas e sociedade em geral, poderemos encontrar soluções para mitigar os efeitos negativos desses fenômenos e construir um ambiente virtual mais saudável e democrático.

Por isso, consideramos que este trabalho pode contribuir com outros estudos sobre o tema, tendo em vista a relevância das redes sociais e do fenômeno do cancelamento no cenário político, artístico e social da atualidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. L. de. A cultura do “cancelamento” é a antipolítica por excelência. In: **Disparada**, [s.l.], 21 fev. 2020. Disponível em: <https://disparada.com.br/cancelamento-antipolitica/>. Acesso em: 23 jan. 2022.

ARRUDA, Isabela Lefol. **A Resistência das Narrativas no Twitter**: Uma Análise da Hashtag #NãoExisteEstuproCulposo. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2021/resumos/dt7-cc/isabela-lefol-arruda.pdf> Acesso em: 23 jan. de 2023.

BATISTA, Antoyles. **15 anos de Twitter**: confira a história da rede social do passarinho azul. Mar. 20, 2021. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/noticias/tecnologia/2021/03/20/15-anos-de-twitter--confira-a-historia-da-rede-social-do-passarinho-azul.html> Acesso em: 23 jan.2023.

BATISTA JUNIOR, Joao. Os bastidores da volta de Gabriela Pugliesi (e a autoajuda mara) às redes. **VEJA**. 20 de jul. 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/veja-gente/pugliesi-evoca-deus-culpa-o-ego-e-retorna-sendo-ela-mesma-autoajuda-mara> Acesso em: 23 mar. 2023.

CARMO, Rayssa Pinheiro do. Cultura do cancelamento nas redes sociais digitais: um estudo de caso dos cancelamentos da Gabriela Pugliesi e Karol Conká. 2021. 36f. **Monografia** (graduação em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda) - Departamento de Comunicação Social, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/34451> Acesso em: 15 jan. de 2023.

CARROTE, Luís Roberto Rossi Del. Pesquisa científica em comunicação: uma abordagem conceitual sobre os métodos qualitativo e quantitativo. **Comunicação & Inovação**. v.10. n.19. 2009. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/899 Acesso em: 10 mar. 2023.

CUELLO, Nicolás; DISALVO, Lucas. **Imágenes de la cultura de la cancelación: sujetos peligrosos, expresiones problemáticas y espacios indolentes en las nuevas geografías del securitismo sexo-racializado**. Disponível em <https://pt.scribd.com/document/604114670/Cuello-y-Disalvo-lma-genes-de-la-cultura-de-la-cancelacio-n> Acesso em: 11 dez. 2022.

DEMARTINI, Felipe. **A “cultura de cancelamento” foi eleita como termo do ano em 2019**. **Canaltech**. Disponível em: <https://canaltech.com.br/redes-sociais/a-cultura-de-cancelamento-foi-eleita-como-termo-do-ano-em-2019-156809/> Acesso em: 11 dez.2022.

FRANÇA, Vera Veiga. O objeto e a pesquisa em comunicação: uma abordagem relacional. In: MOURA; Cláudia Peixoto de; LOPES, Maria

Immacolata Vassallo de (orgs.). **Pesquisa em comunicação**: metodologias e práticas acadêmicas. EDIPUCRS, Porto Alegre, 2016. Disponível em : <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/39883/2/veraObjetoPesquisa.pdf> . Acesso em: 10 jan.2023.

GOMES, Wilson. O cancelamento da antropóloga branca e a pauta identitária.2020.**Folha de São Paulo**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2020/08/o-cancelamento-da-antropologa-branca-e-a-pauta-identitaria.shtml> Acesso em: 10 nov. 2022.

GOMES JÚNIOR, Jonas da Silva. Tendências investigativas sobre o *Twitter* no Brasil.(2013) **Revista Temática**. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/tematica/article/view/21975/12096> Acesso em: 10 abril.2023.

IZEL, Adriana. A cultura do cancelamento. **Correio Braziliense**. 17 de marco de 2020. Disponível em: https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/opinia o/2020/03/17/internas_opinia o,834742/artigo-a-cultura-do-cancelamento.shtml#:~:text=%C3%89%20exatamente%20isso%20que%20a,%E2%80%9Ccancelamento%E2%80%9D%20comecem%20a%20surgir. Acesso em: 01 mai.2023.

LIEDKE, Lucas. **A cultura do cancelamento**. 03 de junho de 2020. Disponível em: <https://medium.com/psicanaliedke/cultura-do-cancelamento-d34539f419be> Acesso em: 15 jun.2022.

LIMA, Juliana Domingos de Lima. **NEXO**. 01 de novembro de 2019. <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2019/11/01/Quais-os-efeitos-da-cultura-do-cancelamento> . Acesso em: 05 dez. 2022.

MALINI, Fábio Narrativas no *Twitter* - o fenômeno no Brasil e suas implicações na produção de verdade. **Lugar Comum** – Estudos de mídia, cultura e democracia, 0(31-32). 2012. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/lc/article/view/52614/28751>. Acesso em: 15 nov. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2017.

MORITA, Julia Harumi. Como J.K. Rowling pode estragar o legado de Harry Potter? **Rolling Stone**. 31 de jul. de 2020. Disponível em <https://rollingstone.uol.com.br/noticia/como-jk-rowling-pode-estragar-o-legado-de-harry-potter-analise-entrevistas> Acesso em: 15 dez. 2022.

NATAL, Bruno. Os muitos significados da cultura do cancelamento. **MIT Technology Review**. 21 de ago. de 2020. Disponível em: <https://mittechreview.com.br/os-muitos-significados-da-cultura-do-cancelamento> Acesso em: 10 abril 2023.

NOELLE- NEUMAN, Elisabeth. **A espiral do silêncio**: opinião pública-nosso tecido social. Florianópolis: Estudos Nacionais, 2017.

PUTTI, Alexandre. Caso Karol Conká: qual o limite da 'cultura do cancelamento'? 24 de fev. de 2021. **Carta Capital**. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/caso-karol-conka-existe-um-limite-para-o-cancelamento/>. Acesso em: 10 maio 2022.

QUARESMA, Flora. **Origens, características e efeitos do 'cancelamento'**. 2021. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/origens-caracteristicas-e-efeitos-do-cancelamento-sao-tema-de-entrevista-no-conexoes>. Acesso em : 15 mai.2023.

ROCHA, Gabriel Gomes de Oliveira. **O poder do Twitter como ferramenta de comunicação**. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/185252793.pdf> Acesso em : 15 mai. 2023.

ROSA, Natalie. **O que é cultura do cancelamento?** O que significa nos mundos real e digital? 2020. Disponível em: <https://canaltech.com.br/comportamento/o-que-e-cultura-do-cancelamento-164153/>. Acesso em: 22 set. 2022.

SABATER, Valeria. **Cultura de la cancelación en redes sociales ¿de qué se trata?** 11 de abril de 2023. Disponível em: <https://lamenteesmaravillosa.com/cultura-de-la-cancelacion-en-redes-sociales-de-que-se-trata/> Acesso em: 20 abr. 2023.

SANCHES, Mariana. O que é a 'cultura de cancelamento'. **BBC News Brasil**. 25 jul. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-53537542>. Acesso em: 05 jan. 2022.

SILVA, Alexandro Ferreira. Cultura do cancelamento: cancelar para mudar? Eis a questão. **Revista Argentina de Investigación Narrativa**. Mar del Plata, v. 1, n. 1, p. 93-107, ene. 2021. Disponível em: <https://fh.mdp.edu.ar/revistas/index.php/rain/article/view/4862> . Acesso em: 10 jan. 2022.